



NÓS – Associação de Pais e Técnicos para a Integração do Deficiente



Relatório e Contas

Ano: 2018

Índice

Introdução.....	3
População Alvo	5
Abrangência dos Serviços	6
Análise dos Relatórios de Satisfação.....	8
Análise do Plano de Atividades 2018 – eixo a eixo	12
Ocorrências, Reclamações, Sugestões e Elogios	34
Pessoas e Infraestruturas	37
Parcerias.....	41
Projetos	42
Relatório de Gestão	43
1. Introdução.....	43
2. Enquadramento Económico.....	43
3. Análise da Atividade e da Posição Financeira	51
4. Proposta de Aplicação dos Resultados.....	58
5. Expectativas Futuras	58
6. Outras Informações.....	60
7. Considerações finais.....	61

Introdução

Em momento de reportar atividades e desempenhos, convém refletir sobre o frenesim da realização e do funcionalismo, que, não raras vezes, conduz as pessoas e as organizações para a acumulação de atividades numa lógica do «quanto mais melhor».

Estamos conscientes dos riscos dessa orientação e procuramos nunca nos afastarmos do sentido e do propósito da nossa existência.

O passado, o presente e o futuro devem assim acompanhar a nossa ação diária.

Por essa razão, devemos continuamente revisitar a nossa missão,

PROMOVER A INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU EM SITUAÇÃO DE DESVANTAGEM SOCIAL,

refletir sobre os nossos valores,

RESPEITO PELO OUTRO

"APERFEIÇOAMENTO" E APRENDIZAGEM CONTÍNUA

AUTODETERMINAÇÃO

CONFIANÇA

COOPERAÇÃO

RESPONSABILIDADE COMUNITÁRIA

LIBERDADE

ESPERANÇA

ÉTICA

SOLIDARIEDADE

e partilhar a nossa visão com entusiasmo,

VIVER UMA COMUNIDADE PLURAL E SUSTENTADA, ALICERÇADA NA INDIVIDUALIDADE E NA PARTILHA.

O presente Relatório e Contas expressa, de forma apropriada, a análise das atividades realizadas pela NOS - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E TÉCNICOS PARA INTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE (adiante designada NÓS) durante o ano de 2018, avaliando o grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos em Plano de Atividades, fazendo assim uma análise quantitativa e qualitativa de cada eixo estratégico.

Desta forma, considera-se pertinente apresentar a população apoiada pela NÓS, a abrangência dos seus serviços, fazer uma breve síntese da análise do relatório dos questionários de satisfação, analisar os eixos estratégicos do plano de atividades 2018, analisar as ocorrências e os procedimentos tomados, fazer uma análise aos recursos humanos e às infraestruturas existentes na Associação, analisar os parceiros e a sua importância para a NÓS, apresentar os projetos aos quais a NÓS se candidata ou que aprovou, apresentar e analisar a situação financeira e, por fim, apresentar as perspectivas futuras para a instituição.

População Alvo

A Associação NÓS teve, no decorrer do ano de 2018, 10 respostas sociais ao serviço da população em geral, sobretudo dos concelhos de Barreiro e Moita.

Área	Respostas Sociais	Nº de utentes
Deficiência e Incapacidade	Lar Residencial 'Nossa Casa' (Lar)	20
	Residências Autónomas (RA)	20
	Centro de Atividades Ocupacionais - CAO 1	12
	Centro de Atividades Ocupacionais - CAO 2	30
	Serviços de Apoio Domiciliário (SAD)	28
	Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) - Serviço de Apoio às Escolas	60
	Equipa Local de Intervenção Precoce do Barreiro (ELI Barreiro)	163
	Escola de Educação Especial (EEE)	4
Infância/adolescência	Creche 'Os Pírilampos' (Creche)	35
	Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)	81
Famílias	Protocolo do Rendimento Social de Inserção (RSI)	936
Total	-	1389

A Associação NÓS apoiou diretamente, no ano de 2018, o total de 1389 famílias/clientes, através dos acordos de cooperação celebrados com a Segurança Social, o Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (IEFP) e o Ministério da Educação, sendo que, em algumas das suas respostas sociais, o número de famílias apoiadas é superior ao número estabelecido nos acordos de cooperação, como é o caso do RSI e da ELI Barreiro.

Abrangência dos Serviços

A NÓS tem tentado, ano após ano, aumentar em grande escala o número de parceiros e as condições que estes oferecem em prol dos nossos clientes e pessoas servidas. Desta forma, tem sido possível aumentar bastante a abrangência de serviços prestados aos nossos clientes, colaboradores e sócios.

A Associação, anualmente, envolve-se em diversos tipos de projetos que ajudam a melhorar e beneficiar os serviços prestados aos seus clientes abrangendo assim a possibilidade de respostas dadas aos mesmos.

A NÓS tem consciência das dificuldades das famílias com pessoas com deficiências graves, e que já não conseguem assegurar a estas os cuidados necessários, e, por essa razão, efetuou, em 2018, candidaturas no âmbito do Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP) ao alargamento do acordo de cooperação do Lar Residencial 'Nossa Casa', em duas vagas, o máximo possível, nos termos do regulamento. A NÓS, pelas razões anteriores, alterou o regulamento do Lar Residencial, de modo a poder atender, em situações de necessidade do cuidador, pessoas com deficiência em acolhimento temporário.

A Associação efetuou ainda uma candidatura a uma nova resposta social, um Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CAARPD) com capacidade para 30 pessoas, de modo a poder suprir as necessidades das pessoas adultas que, depois da escolaridade, não têm apoios para desenvolver um projeto de vida.

Efetuiu também uma nova candidatura a um novo Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, com capacidade para 81 pessoas, de modo a reforçar a intervenção social especializada numa área muito sensível e num território muito depauperado de recursos técnicos.

A centralidade do emprego na vida das pessoas e famílias que atendemos, com implicações para o processo de desenvolvimento de alunos e utentes, levou-nos também a efetuar uma candidatura à criação de um Gabinete de Inserção Profissional, candidatura essa que foi aprovada e permitirá melhorar o atendimento no território pelo menos a 1000 pessoas.

Todas as atividades que a Associação desenvolve na comunidade, sobretudo as socioculturais, são uma grande prova de toda a abrangência que se tenta disponibilizar.

2 2
relat
Eli

As relações estabelecidas com o Hospital, Centros de Saúde, redes de transportes locais permitem também a abrangência dos serviços e a garantia dos mesmos.

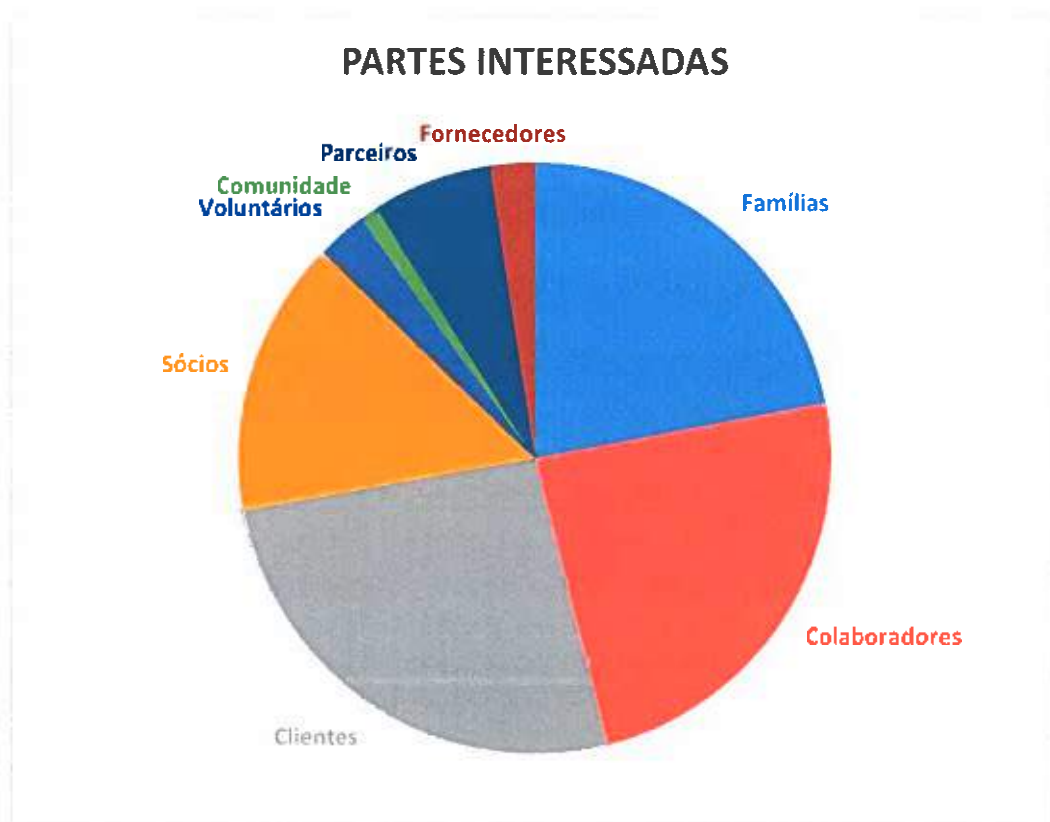
A NÓS tem ainda parcerias com entidades que realizam supervisão a alguns dos nossos serviços, assegurando assim a boa prestação dos mesmos e favorecendo a abrangência dos nossos serviços.

7 12
4-1
[Handwritten signatures]

Análise dos Relatórios de Satisfação

No ano de 2018, a NÓS conseguiu pôr em prática a aplicação, a grande escala, de um inquérito por questionário para avaliação da satisfação de todas as partes interessadas na vida da instituição, assim como fazer a análise dos respetivos resultados. Considera-se, no entanto, importante reforçar, no próximo ano, a resposta aos questionários por parte dos clientes e famílias em algumas das respostas sociais.

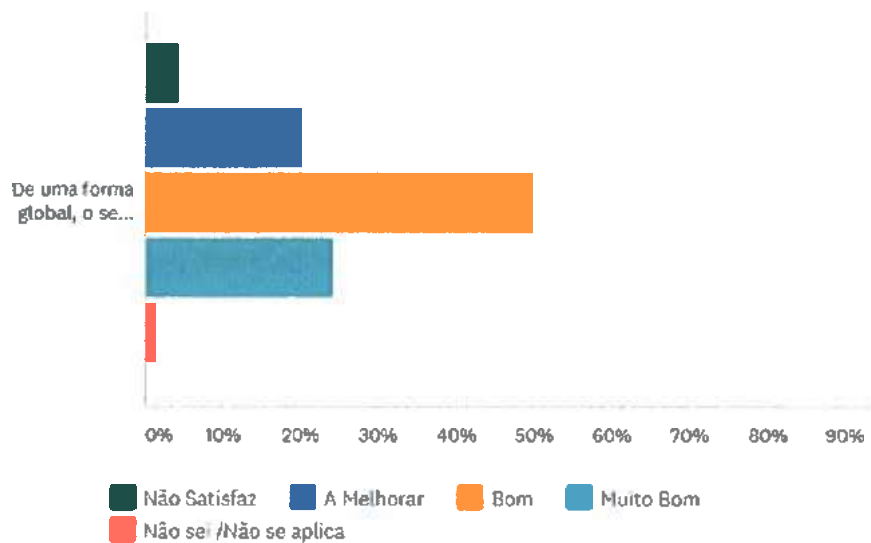
Ao nível do número de respondentes é apresentada, no gráfico abaixo, a percentagem de pessoas que responderam por partes interessadas, espelhando o todo inquirido.



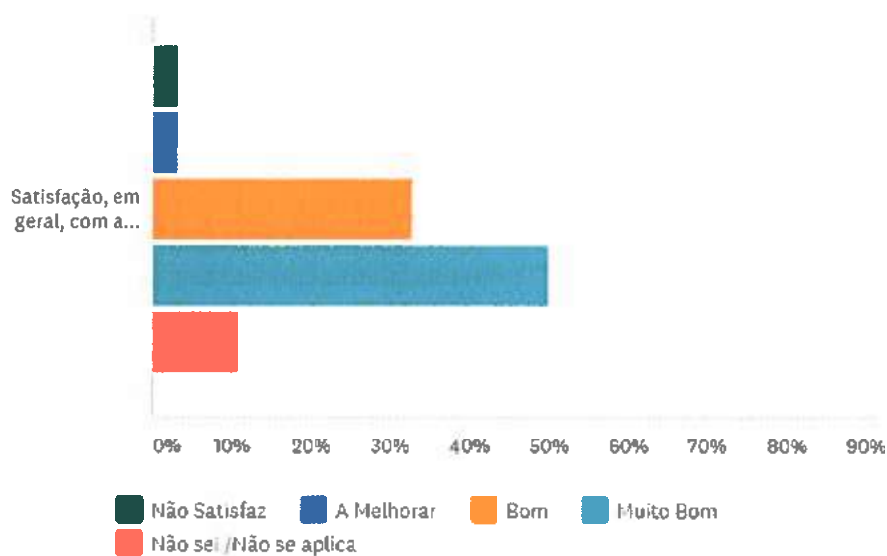
Ao nível da satisfação geral das pessoas inquiridas, conseguiu perceber-se que as partes interessadas se encontram satisfeitas com a instituição, havendo, no entanto, áreas a melhorar que ficaram descritas em relatório próprio.

Quando questionados colaboradores, famílias e clientes da NÓS sobre a sua satisfação em geral para com a Associação, as respostas obtidas foram as seguintes:

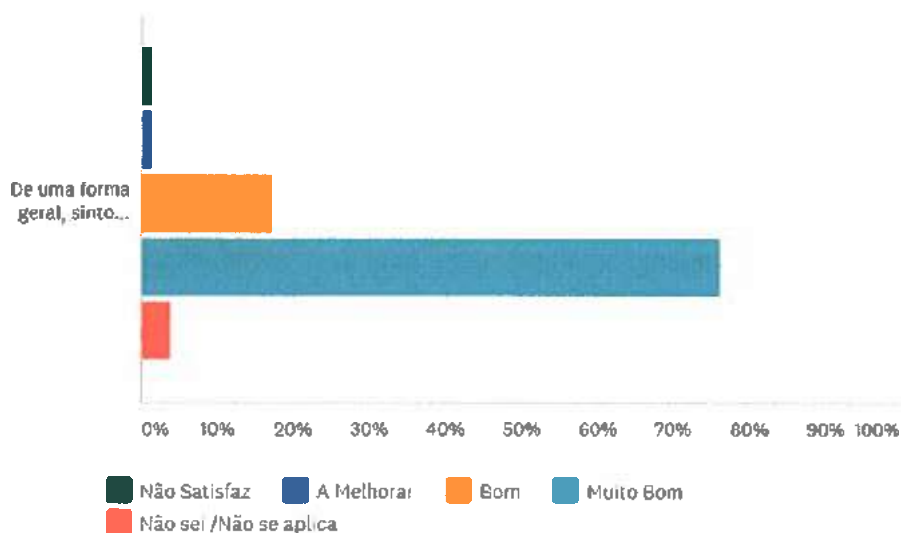
Colaboradores



Famílias



Clientes



2
14
15

Quanto às restantes partes interessadas - sócios, voluntários, parceiros e fornecedores -, não foi questionada, de forma geral, a sua satisfação em relação à Associação, mas a satisfação espelhada em todas as respostas foi geral. Esta análise foi feita pormenorizadamente em relatório próprio apresentado e publicado no Site da NÓS e disponível na receção da sede da Associação.

De uma forma resumida, destacamos abaixo o que se considera importante ter em conta no que diz respeito à análise mais pormenorizada das partes interessadas:

Clientes

- Quanto ao indicador *"De uma forma geral, sinto-me satisfeito por ter o apoio da NÓS"*, 93,43% dos clientes encontram-se satisfeitos ou muitos satisfeitos com a Associação. O foco é colocado no apoio e acompanhamento dos colaboradores, bem como na confiança nos mesmos.
- A insatisfação é referente, sobretudo, às refeições (opinião partilhada também pelas famílias dos utentes), pelo que se está a realizar um ajuste direto para fornecimento de refeições na instituição.

Famílias

(respostas de CAO, Creche, EEE, RSI e SAD)

- Quanto ao indicador *"Satisfação, em geral, com a organização/resposta social que o cliente frequenta"*, 82,81% das famílias encontram-se satisfeitas ou muito satisfeitas com a Associação NÓS.
- Cerca de 90% das famílias não mudaria o seu familiar de instituição ou de resposta social.
- Será necessário apostar na realização de mais reuniões com famílias e utentes e na concretização de atividades adequadas ao perfil de cada utente.

Colaboradores

- Público-alvo que mais respondeu ao seu questionário;
- Quanto ao indicador *"De uma forma global, o seu grau de satisfação com a organização"*, 74,29% dos colaboradores encontram-se satisfeitos ou muitos satisfeitos com a Associação. De qualquer modo, é apontado descontentamento quanto a questões relacionadas, sobretudo, com remunerações e progressão na carreira - matérias que a NÓS pretende melhorar com a implementação de um Processo de Avaliação de Desempenho -, bem como ao nível da proximidade entre serviços e com a Direção.

2 7
11/11/2018

Parceiros

- Pouca adesão nas respostas, mas não houve nenhum parceiro que se tenha demonstrado como 'não satisfeito' com a relação estabelecida com a Associação, demonstrando que existe uma boa forma de articulação.
- Necessidade de aumentar a periodicidade de contactos com parceiros.
- Os parceiros respondentes reconhecem a importância da relação com a NÓS ao permitir complementar serviços e oferecer serviços de qualidade e diferenciados, sobretudo ao nível dos parceiros educativos.

Voluntários

- Pouca adesão nas respostas, mas satisfação positiva em relação à *"Organização/gestão do Voluntariado"* da NÓS e à *"Relação e envolvimento dos voluntários com a(s) equipa(s) da(s) resposta(s) em que se integram"*.
- De destacar a importância que os voluntários dão ao *"Papel da Associação NÓS na comunidade"*, que se projeta, por consequência, nas respostas apuradas quanto a perceber se os voluntários recomendariam não só a NÓS como uma instituição onde fazer Voluntariado, como também os próprios serviços e respostas da Associação na comunidade.

Sócios

- Pouca adesão nas respostas, mas, de forma geral, a satisfação apresentada demonstra que se tem estabelecido com os sócios uma boa relação de confiança e proximidade.
- Necessidade de postar no *"Envolvimento dos sócios na Associação NÓS e na concretização da sua Missão"* e também ao nível da *"Gestão da quotização dos sócios"*.
- Os sócios respondentes admitiram manter o sentido de pertença à instituição e quase 100% recomendam as respostas e serviços da NÓS.

Fornecedores

- Apesar do número de respostas ter sido reduzido, em nenhum caso foi apresentada insatisfação para com a Associação NÓS.
- Necessidade de aumentar a periodicidade de contactos com fornecedores.
- Importante melhorar áreas como o *"Processo de gestão das encomendas/serviços por parte da NÓS"* e o *"Cumprimento por parte da NÓS relativamente aos contratos/acordos estabelecidos"*.

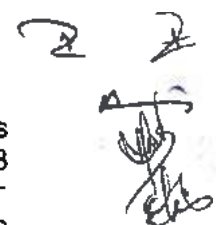
**Análise do Plano de Atividades 2018 – eixo a eixo****Eixo 1 – Liderança**

<u>Indicadores</u>	<u>Metas</u>	<u>Resultados</u>	<u>Desvio</u>
<i>Taxa de receitas provenientes de novos financiadores/doadores</i>	+5%	62,3%	57,3%
<i>Nº de sócios</i>	30	11	-19
<i>Nº de sócios empresariais</i>	3	2	-1
<i>Receitas IRS</i>	35000,00 €	39355,63 €	+ 4355,63 €
<i>Valor de vendas online</i>	2000 € ano	0	-2000 €
<i>Taxa de redução de custos face ao ano n-1</i>	5%	3,13%	- 1,87%
<i>Valor da fatura energética</i>	<10%	3%	-7%
<i>Projeto elaborado CAO</i>	Elaboração projeto	-	-
<i>Taxa de execução de objetivos da Qualidade</i>	≥ 80%	Não foram monitorizados	
<i>Certificação da NÓS - Qualidade</i>	2018	Auditorias internas	Processo em Curso
<i>Cumprimento dos objetivos da Qualidade</i>	≥ 80%	Não foram monitorizados	

Quanto ao Eixo 1 – Liderança, a NÓS debruçou-se, durante todo o ano de 2018, em diversas áreas, por forma a tentar tornar-se, cada vez mais, numa Associação sólida e com sustentabilidade. Esta matéria será analisada, mais ao pormenor, no ponto da situação financeira, onde são apresentadas todas as contas respetivas às diversas respostas sociais da Associação.

No entanto, importa referir que, quanto às metas traçadas para 2018, a NÓS não conseguiu alcançar todas as metas propostas, tendo, no entanto, desenvolvido trabalho em todas elas.

Ao nível do número de sócios registou-se um aumento, ainda que a meta definida não tenha sido atingida; no entanto, toda a Associação tenta constantemente aumentar o seu número de associados através das diversas atividades que propõe à comunidade e que desenvolve.

A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page. It appears to be a stylized name, possibly "Eduardo".

Durante o ano de 2018 não foi possível pôr em prática o projeto da loja de vendas online (no site da instituição), pelo que não houve a possibilidade de atingir a meta definida, ficando este como um projeto pendente para o ano 2019, com o intuito de vender produtos fabricados pelos clientes da Associação, beneficiando assim das receitas angariadas. O desvio verificado ocorreu pelas dificuldades do parceiro responsável pela sua implementação, trabalho esse a efetuar em regime *pro bono*.

Em relação ao Projeto de um novo CAO, ainda que não tenha sido elaborado o projeto de arquitetura, foram dados passos relevantes na preparação do mesmo. As condicionantes em termos de área de construção, saneamento básico, restrições pela presença da linhas aéreas e acordos existentes exigiram várias reuniões de trabalho com o Presidente da Câmara Municipal da Moita (CMM), responsáveis da EDP, arquitetos e parceiros locais. Foi solicitado ao senhor presidente da CMM a fusão dos dois lotes de terreno de modo a facilitar as edificações a construir, bem como evitar a cobrança de IMI a que passámos a estar sujeitos, no lote em que não existe construção. Perspetivou-se ainda a possibilidade de ampliar as instalações do Lar 'Nossa Casa' e foram efetuadas diligências nesse sentido junto do Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal e também junto do Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Todas estas ações são importantes para uma realização futura da construção do novo CAO e finalização do projeto.

A NÓS, durante o ano de 2018, entrou a todo o gás na implementação do Sistema de Gestão de Qualidade, na sua disseminação e no cumprimento dos seus objetivos, levando a mudanças significativas, como é o exemplo dos planos, das monitorizações e dos próprios relatórios, sobretudo ao nível das três respostas sociais que serão candidatas a obter certificação EQUASS: CAO, RA e Lar. No entanto, o sistema ainda não está finalizado, sendo ainda necessário concluir alguns documentos fundamentais e de base do sistema, assim como acelerar, a passos largos, a disseminação de todo o sistema por todas as partes interessadas, sobretudo aos seus colaboradores. Não foi, por isso, feita candidatura para certificação no ano de 2018, tendo sido iniciadas as auditorias internas, necessárias para processo de candidatura, no decorrer do ano de 2019. Perspetiva-se que, no primeiro semestre de 2019, as auditorias internas estejam finalizadas, todo o sistema de base esteja criado e disseminado e, então aí, a NÓS, se possa candidatar à certificação de Qualidade pelo modelo EQUASS.

Eixo 2 - Recursos Humanos

<u>Indicadores</u>	<u>Metas</u>	<u>Resultados</u>	<u>Desvio</u>
% de colaboradores que recebem formação	30%	+ 30%	
Tx. De execução do plano de formação em Curso	100%	100%	0%
Nível médio de avaliação de desempenho	Bom	-	O sistema de avaliação de desempenho só será posto em prática no ano de 2019
Taxa de motivação dos colaboradores	60%	74,29%	+14,29%

Ao nível da taxa de execução do plano de formação, no decorrer do ano de 2018, a NÓS deu continuidade ao plano de formação estabelecido com o Plano de Reestruturação entre os anos de 2015-2018; o mesmo foi cumprido, tanto ao nível das áreas de formação como de horas.

No entanto, não tinha sido estabelecido um plano de formação por áreas/respostas sociais e colaboradores, sendo esse um objetivo para o ano de 2019. Considera-se, desde já, ser esta uma área importante a ser melhorada para que se estabeleçam novas metas e com objetivos mais concretos ao nível da formação dos seus colaboradores.

Durante o ano de 2018 existiu formação frequentemente, tendo os colaboradores participado nas mesmas com diferente afluência; no entanto, não se consegue perceber o cumprimento do plano por respostas sociais e áreas, conforme já referido.

O total de horas de formação dos colaboradores durante o ano de 2018 dividiu-se da seguinte forma: 752 horas no primeiro trimestre, 918 horas no segundo trimestre, 305 horas no terceiro trimestre e 654 horas no quarto trimestre, perfazendo um total de 2629 horas no ano de 2018.

As áreas nas quais os colaboradores da NÓS realizaram formação durante o ano de 2018 foram as seguintes:

<u>Ação de Formação</u>	<u>Tipo de Formação</u>
O impacto de RGPD	Formação Específica
Primeiros socorros	Formação Específica
Saúde Mental	Formação Específica

2

[Handwritten signature]

Ética e Deontologia Profissional	Formação Específica
A Luz do Farol: missão dos centros de apoio a família	Formação Específica
Intervenção com crianças em risco	Formação Específica
Segurança contra incêndios	Formação Específica
Demência	Formação Específica
Violência e Abuso contra Homens e Rapazes	Formação Específica
Acesso a Saúde: Direitos e Deveres	Formação Específica
Refletindo sobre os maus tratos	Formação Específica
Formulário AF/AD – Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal	Formação Específica
Apoio Judiciário – Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal	Formação Específica
Aplicação ASI-ISS – Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal	Formação Específica
Crime contra Idosos	Formação Específica
Alimentação saudável a baixo custo	Formação Específica
Educação para todos	Formação Específica
Ação Social Escolar e Tarifas Sociais	Formação Específica
Entrevista Motivacional: motivar famílias para a mudança	Formação Específica
Motricidade Oro-facial	Formação Específica e contínua
Modelo qualidade de vida & bases de uma alimentação saudável	Formação Específica
E depois da Escola?	Formação Específica
Intervenção Precoce e Família – Múltiplos Olhares	Formação Específica
Visitas Domiciliárias	Formação Contínua
PIP, Implementação das práticas centradas na família	Formação Contínua
Higiene oral	Formação Contínua
Sonhar em grupo – ferramentas para intervenção com a família	Formação Contínua
Prestações familiares e Prestação Social para a Inclusão	Formação Contínua

Gestão de Stress e Gestão de Conflitos	Formação Contínua
Relacionamento interpessoal e Comunicação	Formação Contínua
Fórum de Saúde Mental	Formação Contínua
Formação para Simulacro	Formação Contínua

No ano de 2019 será elaborado um novo plano de formação, de acordo com as necessidades identificadas e o orçamento disponível.

No que se refere à avaliação de desempenho dos colaboradores, não foi possível verificar o nível médio de avaliação pois o sistema de avaliação de desempenho apenas foi apresentado aos colaboradores durante o ano de 2018, pelo que, apenas no ano de 2019, será realizada, pela primeira vez, a avaliação de competências dos colaboradores e, só no decorrer do ano de 2020, entrará o sistema em funcionamento na íntegra com objetivos e competências.

Elxo 3 - Direitos

<u>Indicadores</u>	<u>Metas</u>	<u>Resultados</u>	<u>Desvio</u>
<i>Taxa de clientes com plano individual</i>	100%	RA – 85% SAD – 0% CAO I – 100% LAR – 75% CAFAP – 75% Creche – 100% CAO II – 99% ELI – 100%	RA – (-15%) SAD – 100% CAO I – 0% LAR – (-25%) CAFAP – (-15%) Creche – 0% CAO II – (-1%) ELI – 0%
<i>Taxa de execução das atividades de desenvolvimento pessoal e social</i>	80%	RA – 86% SAD – NA CAO I – NA CAO II – NA LAR – NA CAFAP – NA Creche – NA ELI - NA	RA – +6% SAD – (-80%) CAO I – (-80%) CAO II – (-80%) LAR – (-80%) CAFAP – (-80%) Creche – (-80%) ELI – (-80%)



Ao nível da elaboração dos Planos Individuais dos clientes, durante o ano de 2018, fez-se um esforço acrescido para a realização e finalização dos mesmos; no entanto, no final de 2018, ainda não existia a totalidade dos Planos Individuais dos clientes realizados.

Eixo 4 – Ética

<u>Indicadores</u>	<u>Metas</u>	<u>Resultados</u>	<u>Desvio</u>
<i>Nº de ocorrências</i>	0	0	

Ao nível da ética, não foram verificadas ocorrências, o que é muito positivo; no entanto, existiram outras ocorrências importantes de serem abordadas, análise que será realizada num ponto próprio ao nível da análise das ocorrências, reclamações, elogios e sugestões.

Eixo 5 – Parcerias

<u>Indicadores</u>	<u>Metas</u>	<u>Resultados</u>	<u>Desvio</u>
<i>Nº de visitas</i>	Visitar 12 parceiros ou potenciais parceiros	90	+78
<i>Nº de novos parceiros com protocolo</i>	Formalização de 12 protocolos (com parceiros novos ou já existentes)	1	-11
<i>Nº de contactos/convites/pedidos de apoio</i>	Contactar 20 parceiros ou potenciais parceiros	12	-8
<i>Nº de novos parceiros e parceiros já existente que prestam apoios</i>	Efetivar 24 parceiros que prestam apoios	5	-19
<i>Nº de voluntários</i>	Efetivar a colaboração de 20 voluntários	37	+17
<i>Nº de horas de voluntariado</i>	1000 horas	1622	+622

Os parceiros da NÓS são, de facto, uma mais valia, tanto para o fortalecimento do desenvolvimento dos nossos serviços, como também para melhorar o acesso a serviços por parte das pessoas servidas pela NÓS, contribuindo assim a grande escala para a Abrangência de Serviços.

Durante todo o ano de 2018, houve uma prática constante de tentativa de aumento de parcerias, assim como do estabelecimento de protocolos formalizados. Também ao nível do voluntariado, a NÓS reuniu um bom leque de pessoas voluntárias que constantemente participam e permitem que a Associação vá mais além, envolvendo-se em diversas iniciativas que, muitas vezes, também contribuem para beneficiar a sustentabilidade da própria Associação. Será esta uma área que, ano após ano, terá de ter um trabalho bastante presente no terreno, por forma a motivar constantemente a participação e envolvimento tanto de parceiros como de voluntários.

Eixo 6 – Participação

<u>Indicadores</u>	<u>Metas</u>	<u>Resultados</u>	<u>Desvio</u>
<i>Apresentação de memorandos com propostas</i>	≥ 2	1	1
<i>Reuniões com clientes para planeamento e avaliação</i>	3 reuniões ano	+ 3 por Resposta	

Ao nível da participação, nos últimos anos e consequentemente no ano de 2018, a NÓS tem desenvolvido diversas iniciativas de forma autónoma ou em parceria com entidades externas que permitem a participação de toda a comunidade da Associação NÓS, aumentando assim, de forma global, a participação e o envolvimento dos clientes da Associação, dentro das suas vontades.

Todos os clientes da NÓS que demonstrem vontade em tornar-se voluntários da Associação para poderem participar mais ativamente na organização e dinamização das atividades podem também sempre fazê-lo, havendo, de facto, já um número relativo de clientes, nomeadamente de RA, que também são voluntários e participam nas reuniões do grupo de voluntariado.

Durante este ano foi possível, em termos gerais, a Associação desenvolver e participar, em conjunto com os seus clientes, sócios, voluntários, parceiros e colaboradores, em várias atividades, tais como as seguintes:





Convite – Encontro ‘Nós Fazemos Lugar’



No âmbito do percurso feito pela Exposição ‘Nós Fazemos Lugar’, associado às comemorações dos 35 anos de vida da nossa Associação, vai realizar-se, no próximo dia 26 de março, um evento de fecho de ciclo deste caminho percorrido durante o ano 2017.

Este acontecimento simples, de homenagem e reforço positivo das entidades parceiras envolvidas, terá lugar nas instalações-sede da NÓS, pelas 17h00, constituindo um momento de reconhecimento da adesão de todos os envolvidos no projeto ‘Nós Fazemos Lugar’.

Para esta data estão, assim, convidados todos os parceiros e associados da nossa Instituição.

Junte-se a NÓS!



Ligue 760 300 444 e AJUDE-NÓS A AJUDAR!
Linha de Valor Acrescentado (custo de 0,60€+IVA revertendo 0,48€ para a Associação NÓS)



Eventos Sociais e Solidários



Convite | Celebração do 36º ANIVERSÁRIO da NÓS | 4 de junho

No dia 4 de junho, a NÓS vai comemorar os seus 36 anos de vida e quer contar consigo para celebrar connosco esta data! A NÓS convida, assim, todos os seus utentes, colaboradores, voluntários, sócios e parceiros para um encontro-convívio e realizar, no próprio dia 4, pelas 18h00, na nossa sede. Contamos com a sua presença! Faça a sua confirmação presencialmente na nossa receção ou através dos seguintes contactos: geral@nos.org.pt ou 212149000.

Campanha Pirilampo Mágico 2018 | Até 17 de junho

Desde 17 de maio e até 17 de junho, o nosso Pirilampo volta às ruas para espalhar a sua magia com uma nova imagem! Contamos convosco para partirmos a descoberta de novas fronteiras!



Dia-8 / movimento esta ídela | Dias 25 e 26 de maio

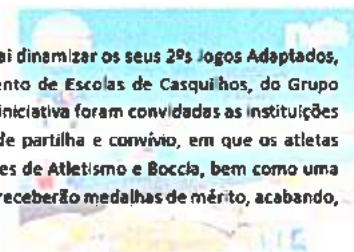
Nos dias 25 e 26 de maio, a NÓS vai participar em algumas das diversas ações de voluntariado urbano no âmbito do **Dia 8 – movimento esta ídela**, uma iniciativa da Câmara Municipal do Barreiro (CMB) organizada com o apoio de parcerias com várias entidades e o envolvimento da população de todo o concelho.

XVII Feira Pedagógica | De 30 de maio a 1 de junho

De 30 de maio a 1 de junho, terá lugar, no Parque da Cidade, a XVII Feira Pedagógica do município do Barreiro. “Os Nossos Moinhos” é o tema desta edição na qual voltamos a estar integrados. A abertura oficial será no dia 30 de maio, pelas 10h00, na zona da Tenda. Conheça, no [site da CMB](http://site.da.CMB), o programa desta feira que pretende realçar os projetos educativos e trabalhos desenvolvidos pela comunidade escolar no ano letivo 2017/18.

II Jogos Adaptados do CAO da NÓS | Dias 7 e 8 de junho

Dado o sucesso do ano anterior, o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da NÓS vai dinamizar os seus 2ºs Jogos Adaptados, nos dias 7 e 8 de junho, com o apoio da Câmara Municipal da Moita, do Agrupamento de Escolas de Casquilhos, do Grupo Desportivo Fabril, da Academia de Judo do Barreiro e do Empório do Paladar. Para esta iniciativa foram convidadas as instituições CERCIMB, RUMO, APPCOM de Setúbal e a Liga dos Deficientes Motores. Serão dias de partilha e convívio, em que os atletas poderão competir em diversas modalidades. No dia 7 de junho, teremos as modalidades de Atletismo e Bocca, bem como uma demonstração de Judo. No dia 8, teremos a modalidade de Natação. No final, os atletas receberão medalhas de mérito, acabando, assim, os dois dias em grande festa.



Colónia de Férias do CAO e das RA | 9 a 16 de junho



INR Instituto Nacional para a reabilitação
Unipessoal, por quotas, de responsabilidade limitada, com o capital social de 1.000.000,00 € e sede em Lisboa, Rua 1.ª

Mais uma vez, a NÓS, nomeadamente o seu CAO e este ano também as Residências Autónomas (RA), estão a organizar alguns dias de férias, a Nossa Colónia de Férias. Assim, entre os dias 9 e 16 de junho, os Nossos clientes irão estar pela Praia da Tocha, especificamente na **Quinta da Fonte Quente** (Cantanhede), onde nos esperam dias cheios de atividades, destacando as idas à

praia e à piscina, idas à discoteca, jogos noturnos, atelier's de dança e de confeção de pizzas, entre outras. Estamos todos ansiosos

R *A*
[assinatura]

e na expectativa de que serão dias maravilhosos de férias, férias que contam com o apoio financeiro do Instituto Nacional para a Reabilitação (INR).

Arraial Solidário | 15 de junho

No dia 15 de junho, a CMB, em parceria com as IPSS's do concelho do Barreiro, vai organizar um Arraial Solidário que, à semelhança da dinamização da Pista de Gelo na passada época natalícia no Parque da Cidade, visa contribuir para apoiar as instituições na angariação de fundos. O convívio, ainda em preparação, terá lugar no Largo junto à Igreja de N^{ra} Sra. do Rosário (Barreiro), a 18 de junho, entre as 18h00 e as 02h00. Mais pormenores em breve na nossa página de Facebook e no site da CMB!

Férias de Verão – Momentos '2018'

Colónia de Férias das Residências Autónomas e do Centro de Atividades Ocupacionais

De 9 a 16 de junho - Praia da Tocha, Quinta da Fonte Quente (Cantanhede)



Férias que contaram com o apoio do Instituto Nacional para a Reabilitação (INR), ao ser este um projeto cofinanciado pelo Programa de Financiamento a Projetos pelo INR, I.P.

Dias de Praia da Escola de Educação Especial e do Centro de Atividades Ocupacionais

Primeiras semanas de julho - Praia de Sesimbra



Atividades do Lar Residencial 'Nossa Casa'

Julho - Momentos de verão, locais diversos



Arraial de final de ano letivo da Creche 'Os Pirlâmpos'

20 de julho - instalações da Creche



Acampamento do Grupo de Jovens da NÓS, com Grupo de Jovens Activos da Ilha de São Miguel dos Açores

De 16 a 19 de julho - Lagos Campo & Aventura



R
 2
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100

Momentos '2018'

"Em conjunto passeamos melhor" - Visita ao Jardim Zoológico



No Dia Internacional da Paz, dia 21 de setembro, a Equipa do Centro de Atividades Ocupacionais da NÓS proporcionou aos jovens e suas famílias um dia bem passado no Jardim Zoológico! Um passeio em família, inserido no projeto "Em conjunto passeamos melhor", cofinanciado pelo Programa de Financiamento a Projetos pelo Instituto Nacional para a Reabilitação (INR, I.P.)



Angariação de Fundos

2ª fase da Campanha Pirlampo Mágico 2018



Entre 24 de setembro de 14 de outubro, a NÓS tem estado em diferentes locais do concelho do Barreiro a vender materiais da Campanha Pirlampo Mágico, na 2ª fase destinada a este efeito em todo o país. O NOSSo Obrigado a todos os que nos têm apoiado e aderido à NOSSa causa e também aos NOSSos jovens e voluntários que têm dado a cara pela nossa missão!

2 D
M
J
F
M
A
M
J
J
A
S
O
N
D

NÓS em 'Eventos de Natal'

6. Caminhada/ Treino Solidário de Natal do BRRnightRUNNERS

O BRRnightRUNNERS vai realizar a sua 6ª Caminhada/Treino Solidário no dia 8 de dezembro, desta feita em prol da Associação NÓS, uma vez que as inscrições neste evento reverterão para a nossa instituição em ofertas de Natal e bens alimentares.

O NOSSO agradecimento ao BRRnightRUNNERS e a todos os apoios que se vão unir à nossa causa: a inclusão de pessoas com deficiência ou em situação de desvantagem social. A edição deste ano conta com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro, da Polícia de Segurança Pública, do Forum Barreiro e dos jornais "Rostos" e "Distrito online".

Participe, a caminhar também estará a ajudar!



NÓS no Mercado de Natal e na Pista de Gelo



No âmbito das celebrações natalícias, a NÓS vai participar em duas iniciativas promovidas pelo município do Barreiro que permitirão angariar fundos às instituições que nela estiverem presentes.

De 1 a 24 de dezembro, encontra-se já a decorrer o **Mercado de Natal**, no Largo do Mercado 1º de Maio. A NÓS vai dinamizar esta iniciativa nos dias 21 de dezembro, entre as 10h00 e as 20h00, e no dia 22 de dezembro, entre as 14h00 e as 20h00.

De 8 de dezembro de 2018 a 6 de janeiro de 2019, o Parque da Cidade do Barreiro vai acolher, mais uma vez, a **Pista de Gelo** que promete alegrar miúdos e graúdos! Nesta iniciativa, a NÓS vai estar presente nos dias 11 e 30 de dezembro, entre as 10h00 e as 20h00. Venha daí!

Ricardo Pereira em visita à NÓS no Dia Internacional das Pessoas com Deficiência

No âmbito da Semana da Diferença 2018, a NÓS recebeu a visita do NOSSO Padrinho Ricardo Pereira que assistiu ao encerramento desta iniciativa, na manhã do dia 3 de dezembro, no Forum Barreiro. O NOSSO Obrigado pela simpática presença!



As NOSSas Festas de Natal!

Algumas respostas sociais da Associação NÓS vão promover internamente as suas Festas de Natal. Eis as datas:

- Creche 'Os Pirilampo' e Escola de Educação Especial: 14 de dezembro, pelas 18h00, no refeitório-sede da NÓS.
- Serviço de Apoio Domiciliário: 18 de dezembro, pelas 17h00, no refeitório-sede da NÓS.
- Lar Residencial 'Nossa Casa': 19 de dezembro, pelas 12h00, nas instalações do Lar.
- Residências Autônomas: 19 de dezembro, pelas 20h00, no refeitório-sede da NÓS.
- Protocolo do Rendimento Social de Inserção: 20 de dezembro, pelas 15h00, na SRA (C)rijeiros.
- Centros de Atividades Ocupacionais: 20 de dezembro, pelas 17h00, no refeitório-sede da NÓS.



Importa ainda referir que, para além destas atividades desenvolvidas de carácter mais geral, pois permitem a envolvimento de praticamente toda a população apoiada e da população em geral, as diversas respostas sociais desenvolveram internamente também diversas atividades focalizadas para públicos mais específicos, mas que pretendem também, e sobretudo, a participação dos seus clientes; essas atividades acabam por estar presentes nos Relatórios de Atividades das próprias respostas sociais.

A participação da NÓS em diversas atividades, assim como o seu envolvimento no desenvolvimento de outras, é muitas vezes visível e demonstrada por alguns órgãos de

Handwritten signature and initials in the top left corner.

Comunicação Social locais, ficando aqui presente as situações em que, durante o ano de 2018, a Associação foi motivo de Notícia.

2018 EM IMAGENS E NOTÍCIAS

FEVEREIRO – Caminhada ‘Movemo-NOS pela Solidariedade’ no jornal Rostos



FEVEREIRO – Parceria entre NÓS e 'Saudavelmente' no jornal Diário da Região



[illegible]

MARÇO e ABRIL — SPOT publicitário da Campanha de Consignação de IRS em
órgãos de comunicação social nacionais e regionais



Canais de Televisão da RTP



Jornal Diário de Notícias



[illegible][illegible]

Handwritten notes and signatures in the top right corner.

AGOSTO – Parceria entre NÓS e High School Academy no jornal Distrito Online



OUTUBRO – Parceria entre NÓS e OrtoTec

NÓS em Parceria

A sua Loja de Produtos Ortopédicos

NÓS e OrtoTec juntas num crescimento sustentado

A NÓS – Associação de Pais e Técnicos para a Integração do Deficiente e a OrtoTec (João Cravo Lopes – Produtos Ortopédicos) (unip, lda) formalizaram, no final de setembro, a sua parceria na área da Saúde.

Para João Lopes, proprietário da empresa sediada na Quinta do Cande, Sesimbra, esta é uma parceria que visa “não só a vertente comercial mas o aproximar entre uma instituição e uma empresa do mesmo distrito”. “Com esta relação, é possível os trabalhadores, os sócios, os utentes e os voluntários da NÓS usufruírem de vantagens e benefícios junto da OrtoTec; por sua vez, a OrtoTec consegue continuar o seu caminho e um crescimento sustentado”.

Indo ao encontro dos objetivos da política de parceria, da NÓS na procura de beneficiar a sua comunidade direta ou a comunidade em geral, a OrtoTec assume com “orgulho” os passos dados para a formalização da parceria que já antes existia na prática.

“Sabendo que a NÓS é uma instituição muito acarinhada pela população e que luta pela inclusão social de crianças, jovens e adultos com deficiência ou em situação de desvantagem social, é um motivo de orgulho podermos partilhar essa visão e desejo que sejam os primeiros passos de uma longa caminhada e que a mesma seja feita lado a lado”, defende João Lopes.

De referir que o protocolo de cooperação, em vigor desde o início de outubro, permite fornecer aos beneficiários em causa descontos em todos os produtos e serviços fornecidos pela OrtoTec, bem como “serviços de demonstração de produtos, de avaliação de pessoas para aquisição de ajudas técnicas e de avaliação de equipamentos para reparação sem qualquer custo”. A parceria estabelecida permite ainda que os beneficiários da mesma sejam acompanhados e ajudados no ato de aquisição de produtos de apoio pela Segurança Social e pelo Centro de Emprego.

Para estes efeitos, os trabalhadores e os sócios beneficiários deverão fazer-se acompanhar do respetivo Cartão de Trabalhador/Sócio no ato da inscrição/apresentação na OrtoTec; no caso dos utentes e dos voluntários, caso não possuam cartão de identificação, poderão apresentar uma declaração emitida pela Secretaria da NÓS comprovando o seu vínculo à instituição.

Email: geral@nos.org.pt **Tel.:** 212 149 000 | <https://www.facebook.com/nos.associacao>

8 21
H
S



Eixo 7 – Abordagem Centrada na Pessoa

<u>Indicadores</u>	<u>Metas</u>	<u>Resultados</u>	<u>Desvio</u>
<i>Taxa de clientes com P.I</i>	100%	RA – 85% SAD – 0% CAO I – 100% LAR – 75% CAFAP – 75% Creche – 100% CAO II – 99% ELI – 100%	RA – (-15%) SAD – 100% CAO I – 0% LAR – (-25%) CAFAP – (-15%) Creche – 0% CAO II – (-1%) ELI – 0%
<i>Taxa de clientes avaliados pela escala de SAN Martin</i>	100%	RA – 100% CAO I – 100% CAO II – 50% Lar – 55% Outras respostas com outras escalas de avaliação	RA – 0% CAO I – 0% CAO II – (-50%) Lar – (-45%)
<i>Percentil de Qualidade de vida</i>	75%	RA – 56% CAO I – 87% CAO II – NA	RA – (-19%) CAO I – +12% CAO II – NA

Ao nível do Eixo – **Abordagem Centrada na Pessoa**, a NÓS sempre desenvolveu o seu trabalho tendo como principal foco a pessoa servida e as suas necessidades; no entanto, e durante o ano de 2018, tendo em conta o desafio lançado pelo modelo de Qualidade EQUASS, a Associação, juntamente com as suas Respostas Sociais, tem desenvolvido diversas metodologias de trabalho que avaliam pormenorizadamente cada indivíduo.

Ao nível das respostas sociais da área da deficiência, como é o caso das RA, do Lar Residencial e do CAO, o modelo adotado foi o modelo de Qualidade de Vida baseado na teoria de Schalock, pelo que os planos de desenvolvimento seguem essa teoria e a escala adotada para avaliar a qualidade de vida dos clientes foi a escala de SAN MARTIN.

As restantes respostas sociais, e tendo em conta as populações abrangidas, têm outros instrumentos de avaliação e diferentes consoante o caso e a situação.

O ano de 2018 foi, assim, um ano de grande desafio para as respostas que tentaram ao máximo concluir a avaliação dos seus clientes, segundo este modelo, e a elaboração dos novos Planos Individuais, tendo também na base este modelo de intervenção. No entanto, e tendo em conta o dia-a-dia das respostas sociais e as exigências constantes dos serviços e dos clientes, nem todas as respostas conseguiram finalizar, durante o ano de 2018, a avaliação e realização dos PI dos seus clientes segundo este modelo de Qualidade de Vida, sendo essa uma tarefa a dar continuidade durante o ano de 2019.

Contudo, percebeu-se que esta grande mudança tem trazido resultados positivos, principalmente para os nossos clientes, pois consegue-se realmente desenvolver um método de trabalho à imagem das necessidades reais do cliente. Não nos podemos esquecer que qualquer processo de mudança leva o seu tempo, para que os resultados possam ser reais e proveitosos.

Eixo 8 – Abrangência

<u>Indicadores</u>	<u>Metas</u>	<u>Resultados</u>	<u>Desvio</u>
<i>Nº de clientes que necessitam de ajudas técnicas, por tipologia</i>	3	6	+3
<i>Nº de consultas necessárias que não são respondidas, por tipologia</i>	NA	NA	Não avaliado
<i>Nº de clientes que necessitam de outro tipo de respostas</i>	-	13	Realizados os encaminhamentos, no entanto não há vagas para as devidas necessidades
<i>Nº de clientes apoiados na resposta CAARPD</i>	30	0	- 30

A NÓS, em conjunto com as suas respostas sociais, apoia frequentemente os seus clientes na procura e obtenção das ajudas técnicas necessárias para melhorar a sua Qualidade de Vida e, consequentemente, das suas famílias. A Associação tem também um papel bastante ativo em movimentos que pretendem melhorar a acessibilidade e a adaptação dos serviços e espaços da comunidade à permanência e frequência de espaços comuns da comunidade, apresentando sempre que necessários situações às

entidades com competências nesses domínios como as Câmaras Municipais, as Juntas de Freguesia, os Centros de Saúde, etc. relativas à necessidade de reduzir determinadas barreiras que limitam os acessos a todos, num mundo acessível a todos. A NÓS participa também nas reuniões de trabalho de grupos criados no âmbito da Rede Social, na área da Deficiência e dos Idosos, e em iniciativas programadas, como, por exemplo, a Semana da Diferença, iniciativas que têm, habitualmente, uma particular visibilidade na comunidade com forte impacto nas atitudes pro-inclusão e na procura de soluções para os assuntos eminentes destas populações na comunidade, tentando sempre reduzir as barreiras e melhorar as condições gerais da vida das pessoas servidas.

Ao nível da procura de outras respostas mais adequadas para os clientes, torna-se uma tarefa difícil, não pela identificação da necessidade da pessoa servida, mas, na maioria das vezes, devido à escassez de respostas e vagas, ficando, infelizmente e quase sempre, as situações por resolver ou encaminhar. A NÓS também tem feito esforços em vários níveis para abranger e aumentar o seu número de vagas/capacidade em algumas respostas sociais e até mesmo a criação de novas respostas, de forma a tentar adequar ao máximo as mesmas às necessidades das pessoas e também aumentar a possibilidade de respostas a pessoas que estão a necessitar de apoio mas não têm vagas.

Com isto entende-se também o não cumprimento do indicador de número de clientes apoiados no CAARPD, pois é uma resposta social à qual a Associação já apresentou diversas candidaturas, mas ainda não obteve resposta positiva perante o Organismo da Segurança Social, pelo que ainda não pode nem consegue dar o apoio previsto.

Eixo 9 – Orientação para os Resultados

<u>Indicadores</u>	<u>Metas</u>	<u>Resultados</u>	<u>Desvio</u>
<i>Monitorizações realizadas em tempo útil</i>	1 por quadrimestres	Cumprido	
<i>Taxa de eficácia de cada plano</i>	80%	Não avaliado	
<i>Satisfação</i>	≥ 80 %	93,43% - Clientes 82% - Famílias 74,29% - Colaboradores	+ 13,43% - Clientes + 2% - Famílias - 5,71% - Colaboradores

24

[Handwritten signature]

Os resultados face aos objetivos estabelecidos em Plano de Atividades têm sido monitorizados com frequência; no entanto, e tendo em conta a dinâmica de algumas respostas, concluiu-se, durante o ano de 2018, que as monitorizações quadrimestrais tornavam o processo difícil e, por vezes, de difícil obtenção de resultados. Por esta razão, decidiu-se que, no decorrer de 2019, as monitorizações serão semestrais. Por sua vez, nas respostas sociais em que a sua dinâmica funciona por anos letivos e não por anos civis, as monitorizações terão em conta a dinâmica de anos letivos.

A realização das monitorizações foi permitindo às respostas sociais aprimorarem o trabalho e reorganizarem-se, além de que permitiu também a criação de planos de melhoria numa ótica de trabalho de melhoria contínua, tendo por base o ciclo PDCA – *ciclo criado por Walter A. Shewart, na década de 20, que significa «Plan, Do, Check, Action» (Planear, Fazer, Verificar e Agir)*. Esta metodologia desafia-nos, constantemente, a avaliar o trabalho que estamos a desenvolver e a voltar a planear consoante os resultados que se vão obtendo. Permite, então, a todas as respostas sociais ter mais presente e visível o caminho que pretende percorrer e em que sentido, detetando e corrigindo possíveis falhas e desvios.

Ao nível da satisfação das pessoas servidas, esta foi bastante evidente, o que é muito positivo para a organização; apenas os colaboradores ficaram uma pequena margem percentual abaixo da meta estabelecida. Contudo, isto deve-se, sobretudo, ao facto de muitos referirem as questões salariais como algo a melhorar; no entanto e tendo sempre em conta o ponto fundamental da sustentabilidade da organização, nem sempre é possível praticar valores salariais muito superiores, sendo importante referir que a Associação já se encontra com valores acima do exigido há alguns anos.

Eixo 10 – Melhoria Contínua

<u>Indicadores</u>	<u>Metas</u>	<u>Resultados</u>	<u>Desvio</u>
<i>Taxa de execução do plano de melhoria</i>	80%	NA	O plano está em fase de execução das medidas de melhoria

Durante o ano de 2018 e tendo em conta a nova metodologia de trabalho adotada, a NÓS foi detetando áreas que carecem de melhorias, pelo que foi estabelecendo os seus planos de ações de melhoria, que estão a ser cumpridos e monitorizados.



Ocorrências, Reclamações, Sugestões e Elogios

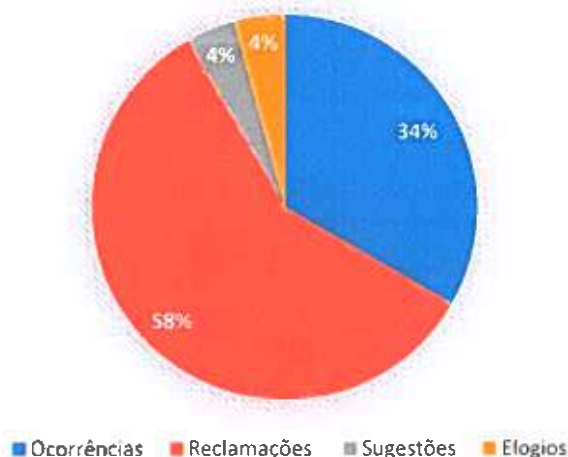
A comunicação e a participação das diferentes partes interessadas da NÓS é muito importante para a reflexão e melhoria da qualidade do atendimento e dos serviços prestados.

No âmbito da implementação do Sistema de Gestão da Qualidade foi construído um processo para a operacionalização, apresentação e tratamento da informação. O sistema está a ser montado e, em breve, nos vários equipamentos da NÓS existirão pequenas caixas em acrílico para a receção das opiniões, sugestões, reclamações e elogios que as pessoas entendam efetuar.

Entendemos que esta participação dos diferentes atores constitui uma manifestação de interesse na vida da Associação, de valorização das nossas práticas e de criação de oportunidades de melhoria dos serviços prestados. O mesmo acontece em cada serviço com o registo e tratamento das ocorrências, de forma que o sistema, ou seja, a Associação, seja alimentado por todas as partes interessadas e detetadas todas as possibilidades e necessidades de melhorias.

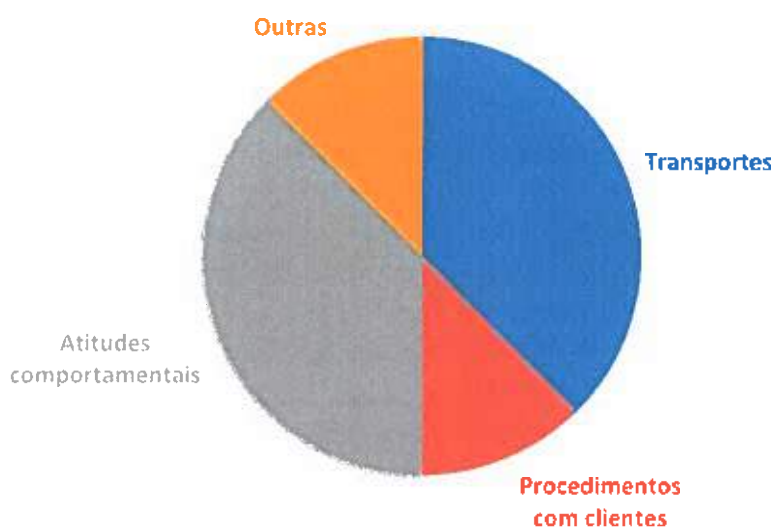
Assim, no ano de 2018, foi possível já fazer um levantamento do número de ocorrências, reclamações, elogios e sugestões, e todas estas foram dadas a conhecer à Direção.

Ocorrências, Reclamações, Sugestões, Elogios



22
14
10

OCORRÊNCIAS



RECLAMAÇÕES

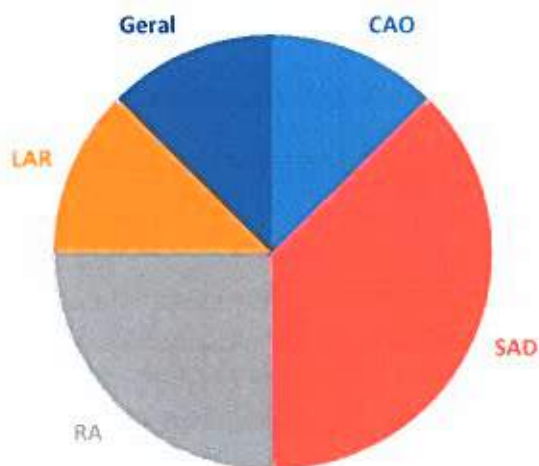


A maioria das reclamações recebidas foi ao nível das refeições, motivo pelo qual a NÓS, durante o ano de 2018, iniciou o processo de estudo e preparação de um procedimento concursal, com vista a uma contratualização com um novo fornecedor que vá ao



encontro das nossas necessidades.

OCORRÊNCIAS



RECLAMAÇÕES



Importa ainda referir que, durante o ano de 2018, foram ainda apresentados uma sugestão e um elogio.

Pessoas e Infraestruturas

Pessoas

Os encargos com o pessoal constituem, nas organizações como a nossa, a maior rubrica do orçamento. No nosso caso, representou, em 2018, 69,62% de todo o orçamento.

Se é certo que, em termos económicos, este peso no conjunto do orçamento é muito elevado e até perigoso sob o ponto de vista da sustentabilidade, não é menos verdade que as pessoas constituem a dimensão crítica das organizações e que devem ser encaradas não como um encargo mas como um investimento.

Não existem clientes felizes, sem trabalhadores felizes. A qualidade dos serviços prestados e o bem-estar dos clientes também depende do bem-estar dos trabalhadores e da sua realização pessoal.

Existe, assim, a necessidade de atender às necessidades de todas as pessoas na Associação e procurar contribuir para a melhoria das condições dos trabalhadores e do seu contexto de trabalho.

Considerando sempre as condições objetivas que existem para investir na melhoria dos contextos de trabalho, continua a ser uma área em que a NÓS tem investido imenso e deve continuar a investir, procurando elevar os patamares existentes, salários, condições físicas, grau de mobilidade, responsabilidade, reconhecimento e de realização.

A visão que possuímos envolve um compromisso de todas as partes interessadas na prossecução dessa orientação. Além das condições existentes e propiciadas pelos órgãos sociais, existe sempre a iniciativa e a responsabilidade individual que é insubstituível no processo de aumento de bem-estar, motivação e autorrealização.

A NÓS proporciona e incentiva a formação profissional dos seus colaboradores, de forma muito apreciável, em áreas de interesse para a sua prática profissional, de forma a valorizar as pessoas que aqui trabalham e, consequentemente, a resposta oferecida às pessoas servidas. A criação de um modelo de avaliação de desempenho, com definição de competências e objetivos pessoais e de equipa, permite que se consiga dar um foco individual ao trabalho desenvolvido por cada recurso humano. A própria implementação do Sistema de Gestão da Qualidade obriga a um maior envolvimento de todos e a uma constante disseminação de todo este sistema, ou seja, consequente de toda a prática diária pretendida na Associação.

Percebe-se, assim, que a autoavaliação organizacional, a avaliação através dos questionários de satisfação, assim como a participação dos recursos humanos nas auditorias constituem exemplos de boas práticas de participação e envolvimento das pessoas no dia-a-dia institucional. Para dar uma resposta de qualidade a todas as partes interessadas, a NÓS tem já, neste momento, um alargado número de trabalhadores, existindo um total de 109.

A distribuição do Pessoal por Categorias Profissionais é apresentada no seguinte quadro:

Funções	Nº de trabalhadores
Psicólogo (a)	12*
Técnico (a) Superior de Serviço Social	7*
Sociólogo (a)	2*
Terapeuta da Fala	4
Terapeuta Ocupacional	2
Fisioterapeuta	2
Técnico (a) Superior de Reabilitação Psicomotora	2
Administrativo (a)	5
Educador (a) Social	1
Educador (a) de Infância	2
Agente de Educação Familiar	1
Professor (a) destacado pelo Ministério da Educação	1
Animador (a)	1
Motorista	2
Monitor (a)	4
Ajudante de Ação Direta	41
Ajudante de Ação Educativa	8
Auxiliar de Ocupação	1
Ajudante de Estabelecimento de Apoio a pessoas com Deficiência	4
Trabalhador (a) de Serviços Gerais	7
Estagiário (a) Profissional	0
Voluntário (a)	37
*obs - importa referir que nas categorias com * há elementos a desempenhar funções na Resposta Social RSI com a Categoria de Técnico Superior das Ciências Sociais e Humanas (sendo eles 3 Psicólogos, 5 Assistentes sociais e 2 Sociólogos).	

[Handwritten signatures and initials]

Importa referir que, desta lista de colaboradores, há 6 elementos que assumem funções de Diretores Técnicos, sendo eles 1 Técnico de Serviço Social, 1 Educador de Infância e 4 Psicólogos e ainda 1 elemento que assume funções de Diretor Administrativo.

Ao nível das habilitações académicas destes profissionais é interessante perceber como elas se distribuem, conforme apresentado no gráfico abaixo.



Existe uma dificuldade inerente à gestão das pessoas e à atividade desenvolvida. O trabalho realizado pelos trabalhadores de apoio direto, como é o caso dos ajudantes de ação direta, que se traduz na função com maior número de colaboradores na Associação, envolve uma sobrecarga física continuada devido às características da população atendida, colocando uma forte pressão sobre os serviços devido às questões de saúde que o próprio envelhecimento do pessoal agudiza.

Trata-se de uma matéria que a Segurança Social deveria ponderar, criando legislação específica mais adequada e facilitando o acesso à reforma ou pré-reforma nas profissões mais sujeitas a este desgaste.

Infraestruturas e outros recursos

Durante o ano 2018, e como descrito anteriormente, a NÓS tem tentado realizar esforços na tentativa de ampliar o Lar Residencial e construir um novo CAO junto ao Lar 'Nossa Casa'; no entanto, não foi possível avançar com a execução desses projetos.

Também durante o ano de 2018, a Associação adjudicou um trabalho de elaboração de cadernos de encargos para realização de obras de melhoramento e correção nos edifícios das RA e do CAO. Em 2019 será lançado o procedimento com vista à realização das obras.

Em 2018, a NÓS adquiriu 13 computadores portáteis para renovar o parque informático.

Procedemos também a obras de conservação e manutenção muito significativas em mobiliário, como roupeiros, viaturas e sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado.

Foi ainda durante o ano de 2018 efetuado um pedido ao Fundo de Socorro Social com vista à obtenção de apoio para a aquisição de um novo veículo adaptado à população em cadeira de rodas, para poder beneficiar o serviço prestado em algumas das repostas sociais como é o caso das RA e do Lar, bem como para aquisição de equipamento de estimulação sensorial e de lavandaria.

As infraestruturas existentes na NÓS mantiveram-se as mesmas durante o ano de 2018, não tendo sido adquirido nenhum novo espaço nem nenhum veículo.

Ao nível de recursos materiais, estes foram sendo adquiridos conforme as necessidades dos serviços e autorizações dadas pela própria Direção.

Parcerias

A NÓS procura reunir com entidades, empresas e todos os que possam ser nossos parceiros face à necessidade de reforçar a ligação com a comunidade e de estabelecer novas parcerias, na tentativa de consolidar uma estratégia que permita não só obter mais donativos (monetários, em espécie ou em trabalho voluntário), como oferecer vantagens aos clientes, sócios, voluntários e colaboradores da NÓS, por intermédio dos parceiros, ao que se somam as importantes oportunidades de inclusão, por via de estágios e/ou momentos de voluntariado ou de Atividades Socialmente Úteis.

O financiamento – no que respeita agora somente a esta vertente - é um motor de boas ideias e soluções que emanam da sociedade civil e de todo o universo da economia social. No entanto, a escassez de financiamento é bastante grave para entidades da esfera social, pois podem ver a sua atividade comprometida, pondo em causa a sua missão, os seus valores e até a sua visão.

Para que tal não aconteça, são necessárias formas de contornar os constrangimentos do financiamento tradicional. A construção de pontes com a comunidade local e o setor empresarial pode, por isso, ser um caminho complementar ao financiamento estatal e bancário. Cruzar o ADN do segundo setor (as empresas) com o da economia social pode ser benéfico, uma vez que existem competências no setor empresarial que faltam ao setor social e vice-versa e porque esta junção de esforços permitirá retirar mais-valias para a comunidade local.

Nenhuma entidade local consegue, de facto, atingir individualmente os mesmos fins que alcança com o envolvimento de parceiros empenhados. As empresas são uma das principais fontes de financiamento da Associação NÓS, existindo várias formas de as mesmas se envolverem: tornando-se mecenas/apoiando um projeto específico ou prestando serviços *pro bono*.

A NÓS procura, assim também, apresentar algumas vantagens aos seus parceiros, nomeadamente na área da Comunicação e Imagem, bem como de Marketing Social, ao promover a imagem dos mesmos no site da Associação e no âmbito das iniciativas em que dão o seu apoio.



Projetos

Durante o ano de 2018 foram desenvolvidos projetos a nível nacional e internacional, que favoreceram bastante o desenvolvimento da NÓS no desenvolvimento do seu trabalho social.

Ao nível nacional, a Associação desenvolveu 3 projetos ao nível do Instituto Nacional para a Reabilitação (INR) e ainda os seguintes projetos, com os respetivos objetivos:

II Jogos Adaptados da Associação NÓS – desenvolvimento de provas de desporto adaptado para competição de pessoas com deficiência, promovendo assim a prática desportiva e o envolvimento e inclusão das populações.

'A NOSsa aventura no Verão' – realização de uma semana de férias numa quinta que proporciona a realização de novas experiências, assim como a realização de férias, momento também bastante importante para o descanso do cuidador.

'Em conjunto passeamos melhor' – proporcionar momentos de partilha entre clientes, famílias e colaboradores, onde, todos juntos, realizam visitas a museus, jardins e parques temáticos, por forma a criar uma maior proximidade entre todos e proporcionar novas experiências.

Projeto 'Nossas Artes' - projeto transversal às várias respostas sociais e inovador no campo das atividades artísticas que engloba pessoas da NÓS, desde utentes, pais ou outros, a pessoas da comunidade local.

Ao nível internacional, a NÓS desenvolveu o projeto **PERFORMERS- Erasmus Plus**, projeto que visa a formação de técnicos na área do Sociodrama. Através deste projeto, a NÓS ganha a possibilidade dos seus técnicos poderem dar continuidade à formação recebida numa primeira fase anterior, envolvendo a aplicação do Sociodrama junto de jovens e agora junto da comunidade.

Relatório de Gestão

1. Introdução

A NOS - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E TÉCNICOS PARA INTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE (adiante designada NÓS), com sede social na Rua Aquiles de Almeida nº 1, 2830-226 Barreiro, com um capital social de 106.463,48 € (cento e seis mil quatrocentos e sessenta e três euros e quarenta e oito cêntimos), tem como atividade principal o apoio social para pessoas com deficiência, sem alojamento.

O presente Relatório expressa, de forma apropriada, a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2018. O presente relatório contém, de igual modo, uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da NÓS, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2. Enquadramento Económico

Após uma aceleração da atividade mundial em 2017 e de acordo com a generalidade dos analistas, durante 2018 continuou a registar-se uma expansão sólida da economia mundial apesar de se notar um certo nível de abrandamento. Devido essencialmente ao aumento dos custos comerciais e ao desfavorecimento das condições financeiras em algumas partes do mundo, o declínio do crescimento económico em muitas das grandes economias antecipou-se ao que era previsto.

Desde a última crise económica, várias medidas conseguiram melhorar a estabilidade financeira, tanto a nível global como ao nível de cada país, mas o trabalho permanece incompleto em muitos aspetos. Devido à materialização de alguns riscos, como o aumento do protecionismo comercial, e também de uma perspetiva económica mais fraca em algumas das principais economias emergentes, registou-se uma maior disparidade nas taxas de crescimento entre os diferentes países.

Num contexto de elevada incerteza política, uma intensificação das tensões comerciais pode abalar os sentimentos dos mercados comerciais e financeiros, bem como estimular a sua volatilidade, diminuindo o investimento e o comércio. No mesmo sentido, um aumento das barreiras comerciais trará necessariamente ruturas nas cadeias de fornecimento globais, que se tornaram uma parte integrante do processo produtivo nas



últimas décadas, bem como atrasar a expansão de novas tecnologias, levando à redução da produtividade e bem-estar globais.

Ainda assim, as condições dos mercados financeiros e de trabalho continuaram favoráveis, bem como os elevados níveis de confiança dos agentes económicos das principais economias avançadas.

2.1. A Nível Internacional e Europeu

Ao longo do primeiro semestre de 2018, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial manteve-se robusto, mas notou-se alguma disparidade na evolução da atividade entre as diversas economias, tendo-se verificado um abrandamento do crescimento na área do euro, no Reino Unido e no Japão, e o oposto nos Estados Unidos. Segundo dados do Banco de Portugal, nos Estados Unidos registou-se um aumento em termos homólogos de 2,7% do PIB, ficando acima do ritmo de crescimento registado ao longo de 2017, o que reflete a manutenção do crescimento do consumo privado e das condições monetárias e financeiras favoráveis, bem como da aceleração da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e das exportações, não esquecendo a melhoria continuada da situação no mercado de trabalho. Para a área do euro, como já referido, a atividade económica registou um abrandamento face ao crescimento forte registado em 2017, ainda assim mantendo um crescimento robusto (2,3% em termos homólogos, face a 2,8% no segundo semestre de 2017). No Reino Unido, o PIB aumentou 1,2% em termos homólogos, mas ficou abaixo do crescimento registado no segundo semestre de 2017 (1,5%). Em termos anuais, o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê um crescimento do PIB mundial de 3,7%.

A expansão da atividade foi acompanhada de um aumento moderado da inflação total, impulsionada pelo aumento dos preços de energia nos primeiros seis meses do ano, com comportamentos diferenciados entre as maiores economias. Nas economias avançadas, a inflação *core* (excluindo produtos alimentares e energéticos) continuou abaixo dos objetivos dos bancos centrais. Na área do euro, para a primeira metade de 2018 a inflação aumentou face ao final de 2017, depois de alguma irregularidade nos primeiros meses do ano. Já nas economias emergentes, excluindo a hiperinflação da Venezuela, a inflação *core* permaneceu abaixo da média dos últimos anos.

Segundo dados do FMI, a taxa de variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) excluindo bens alimentares e energéticos situou-se em torno dos 1,0% durante o primeiro semestre de 2018, superando os níveis particularmente baixos

registados em 2014 e 2015. Para o conjunto do ano, prevê-se um aumento da inflação, tanto nas economias avançadas - onde se prevê uma taxa de 2,0%, comparando com 1,7% no ano anterior - como nas emergentes e em desenvolvimento (excluindo a Venezuela) - de 4,3% para 5,0% -, refletindo os recentes aumentos nos preços dos bens. Para a área do euro, o BCE prevê que a inflação homóloga medida pelo IHPC se situe nos 1,8% em 2018.

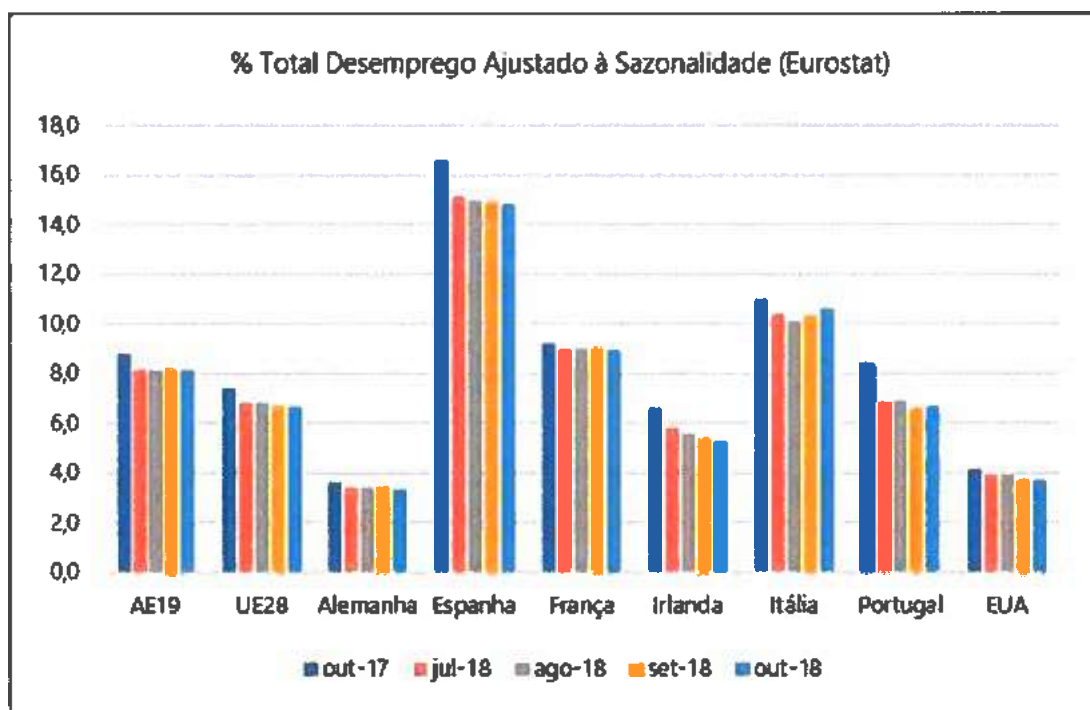
Em relação às transações económicas, num contexto de desaceleração da atividade global e de tensões comerciais associadas a anúncios de políticas protecionistas, a taxa de crescimento do comércio mundial de bens desacelerou para os 4,4% no primeiro semestre de 2018, comparando com os 5,2% registados no segundo semestre de 2017, ainda assim continuando num ritmo de crescimento sólido. Quanto às importações, verificou-se também um abrandamento nas economias avançadas.

Na Europa, tanto as exportações como as importações desaceleraram na área do euro e no Reino Unido. Ainda assim, para a área do euro registou-se um crescimento do consumo privado ao longo do primeiro semestre de 2018, apesar de ligeiramente inferior ao verificado em 2017, continuando a ser suportado pelas condições financeiras favoráveis e pela melhoria do mercado de trabalho. Já no Reino Unido, ficou ligeiramente abaixo do registado em 2017, situando-se nos 1,1%. No mesmo período, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) registou um crescimento de 2,4% na área do euro, em termos homólogos, representando, ainda assim, uma desaceleração face aos 2,9% registados no segundo semestre de 2017. Também a procura interna manteve um crescimento robusto, em particular a FBCF. Quanto à procura externa, o BCE prevê que esta se situe nos 4,3% em 2018. No Reino Unido, verificou-se um abrandamento notório da FBCF no primeiro semestre de 2018, de 3,3% para 1,1%, em grande parte devido aos elevados níveis de incerteza dos investidores empresariais, no seguimento das dificuldades ao nível das negociações referentes à saída da União Europeia. Em relação às administrações públicas, o BCE estima que o défice orçamental da área do euro tenha diminuído significativamente em 2018, espelhando as condições cíclicas favoráveis e a descida dos pagamentos de juros.

Em relação às economias emergentes, continuou a registar-se uma expansão económica idêntica à de 2017, apesar da taxa de crescimento ter sido mais diversificada entre as maiores economias, tendo-se registado um crescimento forte na China e na Índia, mas uma desaceleração no Brasil e na Turquia, tendo o aumento do preço do petróleo impulsionado o crescimento nas economias exportadoras de petróleo na África Subsariana e no Médio Oriente.

Handwritten marks and signatures in the top left corner.

Quanto ao emprego, na área do euro continuou a registar-se um aumento, tendo-se situado cerca de 2,0% acima do nível mais alto atingido antes da crise, segundo dados do Banco de Portugal. O número de cidadãos empregados aumentou 0,3% no último trimestre de 2018, segundo dados do Eurostat, o que representa um aumento de 1,2% em termos homólogos. Quanto à taxa de desemprego, segundo dados do BCE, no terceiro trimestre de 2018 verificou-se uma descida para os 8,1%, atingindo o nível mais baixo observado desde finais de 2008. Apesar destes resultados, alguns países da área do euro ainda apresentam uma taxa de desemprego elevada, em alguns casos acima dos valores registados há dez anos. Nos Estados Unidos registaram-se as taxas de desemprego mais baixas desde 2000, verificando-se um aumento salarial mais moderado do que em 2017, refletindo, em parte, os níveis mais baixos de produtividade devidos às tensões comerciais, nomeadamente com a China.



Quanto ao petróleo, este apresentou alguma volatilidade ao longo de 2018, tendo o preço do Brent, nos primeiros nove meses do ano, apresentado uma tendência ascendente, atingindo cerca de 86 USD/barril, resultante do prolongamento dos cortes na produção acordados entre os países da OPEP, do colapso da produção na Venezuela e das expectativas de redução das exportações do Irão. Por outro lado, a reunião dos países produtores de petróleo que teve lugar no final de junho fez alterar esta trajetória, tendo sido acordado o aumento da produção de petróleo, o que levou a uma baixa do preço do barril para 71 dólares. Nos últimos meses do ano, verificou-se

21 f
14
[Handwritten signature]

um significativo crescimento da produção nos EUA, o que levou a uma queda de mais de 20% no preço do petróleo durante o mês de outubro, situando-se perto dos 67 USD/barril, um valor mais próximo dos registados no início do ano.

Em relação aos mercados financeiros, ao longo do primeiro semestre de 2018 registaram-se diversos picos de volatilidade, relacionados com a aplicação de medidas protecionistas dos EUA, bem como à instabilidade política em alguns países da área do euro. Quanto aos principais índices acionistas, registaram-se valores muito diferenciados desde finais de 2017, destacando-se a valorização do Índice norte-americano e o desempenho muito negativo do índice chinês, sendo que na área do euro e no Japão também se notou uma queda, apesar de mais contida.

No mercado obrigacionista, as condições nos mercados de obrigações soberanas permaneceram estáveis no último trimestre de 2018, à exceção do mercado italiano, devido à incerteza política envolta nesse país. Quanto às taxas de juro da dívida pública, observou-se uma subida nos EUA e no Reino Unido, sendo que na área do euro registou-se uma maior volatilidade. As *yields* a longo prazo e os *spreads* soberanos cresceram genericamente, tendo, em meados de setembro, a *yield* a 10 anos do Tesouro dos EUA subido para cerca de 3,0%, enquanto que as *yields* alemãs desceram para 0,45%, e as do Reino Unido permanecido nos 1,5%, segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI).

No mercado cambial, no primeiro semestre de 2018, registou-se uma tendência de apreciação das moedas das economias avançadas, especialmente do dólar norte-americano – que desde fevereiro tem-se fortalecido em 6,5% em termos efetivos, segundo dados do FMI -, e de depreciação das moedas das economias emergentes, excluindo a China, pelo menos até ao final de junho onde, devido às tensões comerciais com os EUA, começou a registar-se uma depreciação da moeda chinesa. Em relação ao euro, nos últimos meses verificou-se um enfraquecimento de cerca de 1% em termos nominais, registando uma depreciação de 1,7% no último trimestre de 2018, devido à depreciação contra o yen japonês e da libra, tendo-se também registado uma depreciação face ao renminbi da China (1,7%), ao real do Brasil (15,5%) e ao rublo da Rússia (5,3%), segundo dados da Comissão Europeia e do BCE. Ainda assim, desde novembro que o euro conseguiu manter-se estável em relação ao dólar americano.

Assim, e tendo por base dados do BCE, a cotação EUR/USD no início de 2018 situava-se nos 1,2065, tendo apresentado um perfil ascendente até meados de abril, registando-se de seguida uma queda até meados de agosto, onde chegou a atingir os 1,137, começando depois a apresentar uma maior volatilidade até ao final do ano, tendo



fechado com 1,145. O perfil foi idêntico quanto à cotação EUR/CHF, mas com uma maior volatilidade, tendo começado nos 1,1718, atingindo o valor máximo de 1,1986 no final de abril e o valor mínimo de 1,1275 em setembro, terminando o ano nos 1,1269.

Quanto à libra esterlina, verificou-se uma elevada volatilidade ao longo do ano, apesar das taxas cambiais iniciais e finais face ao EUR não terem praticamente sofrido alteração (0,88953 e 0,89453, respetivamente). Em relação ao *iene*, verificou-se uma trajetória descendente ao longo do ano, tendo começando em 135,35 e terminando com 125,85.

2.2. A nível Nacional

Os mais recentes dados disponibilizados pelo Banco de Portugal apontam para uma continuação da expansão económica em 2018, embora a um ritmo mais moderado e inferior ao observado em 2017, influenciado por uma procura externa menos dinâmica, notando-se, contudo, um enquadramento externo favorável à economia portuguesa.

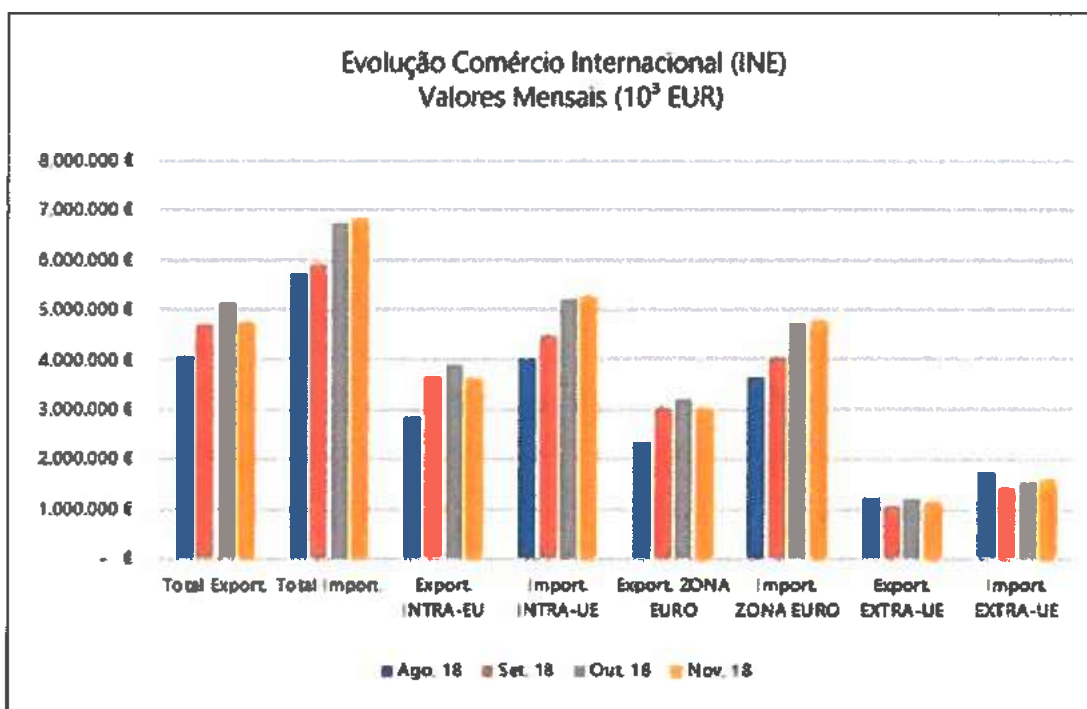
Durante o primeiro semestre de 2018, registou-se um crescimento do PIB de 2,3% em termos homólogos, 0,2% abaixo do registado no segundo semestre de 2017. Para o conjunto do ano, as projeções do Banco de Portugal encontram-se alinhadas com as da Comissão Europeia, prevendo um crescimento do PIB de 2,1%.

Este ritmo mais moderado de crescimento da atividade económica influenciou as exportações e a FBCF, que desaceleraram no primeiro semestre de 2018. Esta última reduziu para 4,0% no primeiro semestre de 2018, em comparação com os 7,7% registados no segundo semestre de 2017, em grande parte devido ao segmento da construção, com o crescimento muito forte do investimento em obras públicas verificado em 2017. Em relação às exportações, cresceram 6,0% no mesmo período, após um aumento de 6,7% no segundo semestre de 2017. Este menor crescimento resulta da conjugação de uma ligeira aceleração do crescimento das exportações de bens, em particular no setor automóvel, com uma desaceleração das exportações de serviços, principalmente no tocante ao turismo, tendo os exportadores portugueses de bens e serviços continuado a ganhar quota nos mercados externos, apesar do ganho ter sido inferior ao verificado no ano de 2017. Quanto às importações, verificou-se uma desaceleração, passando de um crescimento de 7,9% no segundo semestre de 2017 para 6,4% no primeiro semestre de 2018, tanto na componente de bens como de serviços, apesar de mais acentuada no segundo caso.

2 2
11
[Handwritten signature]

A evolução das exportações portuguesas encontra-se em linha com a desaceleração da procura externa, que cresceu apenas 3,4% em termos homólogos no primeiro semestre de 2018, abaixo dos 4,9% registados na segunda metade de 2017, refletindo o abrandamento das importações intra-área do euro. Por outro lado, registou-se uma ligeira aceleração do consumo privado tendo, no mesmo período, crescido 2,5% em termos homólogos, refletindo o crescimento do rendimento disponível real das famílias e os níveis historicamente elevados da confiança dos consumidores.

No primeiro semestre de 2018, o VAB registou um crescimento em termos reais de 1,8% face ao período homólogo que, tal como em anos anteriores, foi inferior ao crescimento do PIB, refletindo o abrandamento do crescimento dos impostos líquidos de subsídios. Em relação à inflação, a taxa média foi de 1,2% em 2018, segundo dados da Comissão Europeia, mostrando alguma volatilidade ao longo do ano, representando uma diminuição de 0,5% em relação a 2017, associada sobretudo ao comportamento dos preços dos serviços.



Em relação à balança corrente de capital, segundo o Banco de Portugal, a mesma registou um défice de 1,7% do PIB, superior em 0,8% em relação ao período homólogo, essencialmente devido ao aumento do défice da balança de bens – de 5,8% do PIB no primeiro semestre de 2017 para 6,7% no primeiro semestre de 2018, refletindo o crescimento em volume mais forte das importações do que das exportações – e da balança de rendimento primário, cujo défice aumentou 0,4% nos mesmos períodos,

[Handwritten signature]

situando-se nos 3,7%. De frisar também, em sentido oposto, o aumento do excedente da balança de serviços, também em 0,4%, ficando em 6,7% do PIB.

Em termos da balança financeira, Portugal continuou a ser recetor líquido de fundos, tal como ocorreu no primeiro semestre de 2017. No primeiro semestre de 2018, esta balança ficou caracterizada por uma alteração do perfil dos setores institucionais que investiram e se financiaram no exterior, sendo que as sociedades não financeiras reduziram o seu financiamento externo, enquanto que as administrações públicas obtiveram um financiamento externo marginalmente positivo. A estabilidade das condições de financiamento dos bancos tem sido acompanhada de uma aceleração do crédito bancário, num quadro em que as taxas de juro estão em níveis historicamente baixos.

A capacidade de financiamento da economia portuguesa foi de 0,7% do PIB no primeiro semestre de 2018, registando uma diminuição de 0,4% face a 2017, refletindo o aumento do investimento e a redução da poupança em rácio do PIB. Ainda assim, o endividamento da economia portuguesa face ao exterior mantém-se em níveis muito elevados, tanto em termos históricos como em comparação a outros países da área do euro. Em novembro, a dívida pública voltou a registar um novo máximo histórico, superando já os 251 mil milhões de euros. Apesar do aumento nominal, continuou a registar-se uma dinâmica descendente da dívida pública em rácio do PIB, tendo-se situado nos 124,9% no final do primeiro semestre de 2018, o que representa uma quase estabilização face ao final de 2017 (124,8%), devido à conjugação de um excedente primário com uma taxa de juro do stock da dívida inferior ao crescimento nominal da economia, ainda assim permanecendo uma das mais elevadas da área do euro. Esta é uma área fundamental para a economia portuguesa, uma vez que os elevados níveis de endividamento continuam a ser uma das suas principais vulnerabilidades.

Segundo dados do INE, o défice das administrações públicas situou-se em 1,9% na primeira metade de 2018 o que, em comparação com o período homólogo, corresponde a uma redução de 4,2%. A receita corrente registou um crescimento de 3,1% no primeiro semestre, resultado do forte crescimento da receita de impostos sobre a produção e importação e das contribuições sociais efetivas, que mais do que compensaram a queda registada na coleta dos impostos sobre o rendimento e o património - tendo registado uma diminuição homóloga de 1,5%, em parte explicada pelo diferente perfil de pagamento de reembolsos em sede de IRS e do diferimento do prazo do pagamento da autoliquidação do IRC -, destacando o aumento de 4,0% da receita de IVA, influenciada pelas alterações na cobrança do IVA sobre as importações extra-UE. Já o crescimento das rubricas de capital, ficaram aquém das estimativas para o conjunto do ano (6,3%

que compara com 28,7%), podendo estar associado a uma execução de fundos comunitários abaixo do previsto.

Por fim, em relação aos mercados de dívida soberana, a taxa de juro média dos leilões de Bilhetes do Tesouro, no que respeita às emissões de curto prazo, situou-se em -0,35% em 2018, o que compara com os -0,25% de 2017. Já nas taxas de colocação a longo prazo, na maturidade de 9-10 anos, a taxa média dos leilões foi de 1,8%, menos 1,2% do que em 2017.

Quanto ao mercado de trabalho, a recuperação da atividade produtiva contribuiu para a sua melhoria, registando-se um crescimento robusto do emprego e uma queda acentuada da taxa de desemprego. Em relação ao primeiro, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, registou-se um crescimento de 2,8% em termos homólogos no primeiro semestre de 2018, ainda assim traduzindo uma desaceleração de 0,5% face ao segundo semestre de 2017. Apesar desta desaceleração, continuou a exceder o crescimento da atividade. Quanto à taxa de desemprego, situou-se nos 7,0% em 2018, tendo diminuído 1,9% relativamente a 2017, tendo-se registado no segundo trimestre de 2018 o valor mais baixo desde o segundo trimestre de 2004. Já o número de desempregados, em 2018 diminuiu 20,9% em relação ao ano anterior, o que poderá contribuir para um maior crescimento dos salários. Contudo, devido ao cenário de evolução demográfica adversa, com uma tendência de redução da população residente e respetivo envelhecimento, o crescimento da população ativa tem abrandado, tendo-se registado em 2018, em termos de média anual, um aumento de apenas 0,3% face a 2017, o que compara com um crescimento de 0,8% no conjunto deste último.

3. Análise da Atividade e da Posição Financeira

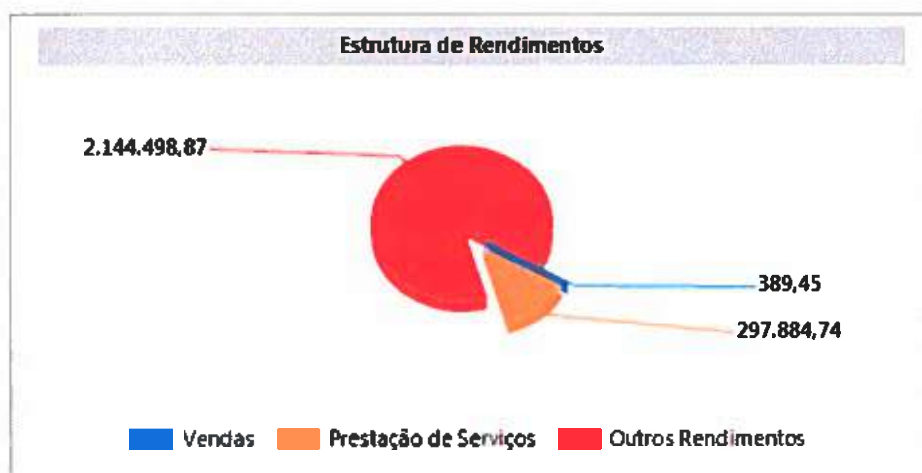
No período de 2018, os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela Associação. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 298.274,19 €, representando uma variação de 12,00% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:

Handwritten signatures and initials in the top left corner.



Esta evolução, ainda que significativa, por si só não determina o resultado da Associação, uma vez que os subsídios à exploração têm um peso muito elevado, como iremos demonstrar.

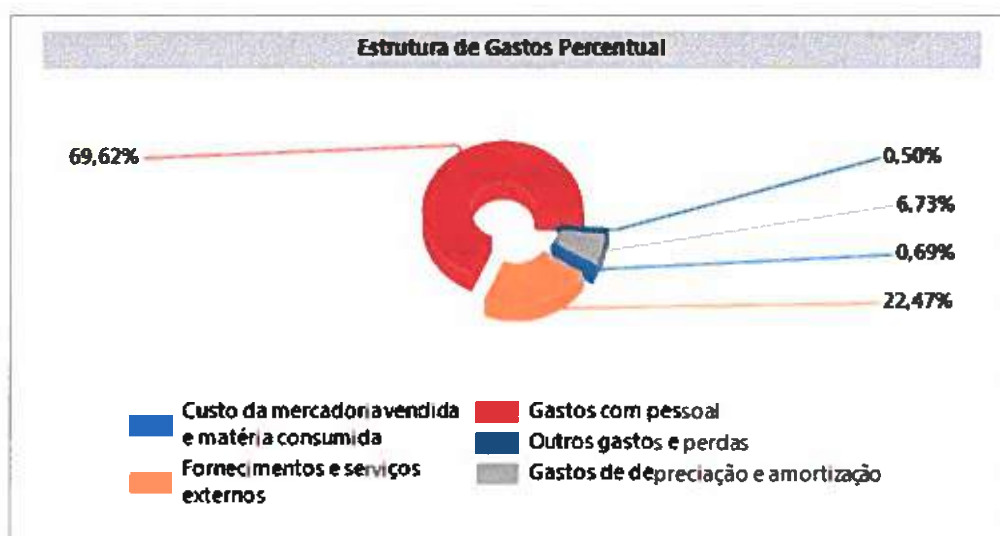


Nos outros rendimentos temos de destacar o peso dos Subsídios, Doações e Legados a Exploração, que apresentaram um valor de 2.032.687,69 € em 2018, contra um valor de 1.972.114,65€ em 2017, pelo que registaram um aumento de 3,1%. A destacar o aumento muito significativo das doações, nomeadamente as em espécie, a da consignação do IRS e a da angariação de fundos que, no global, aumentaram 34.816,88.

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se, de seguida, a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

2

[Handwritten signature]



A estrutura de custos mantém-se com a elevada parcela dos custos com pessoal, 69,62%, própria de uma atividade muito exigente em matéria de recursos humanos na prestação de cuidados diretos a pessoas com níveis reduzidos de autonomia.

O equilíbrio financeiro da instituição implica um esforço permanente na procura da maximização das receitas e na redução de custos. Todas as partes interessadas têm aspirações legítimas a melhorar as suas condições na relação com a NÓS. É dever da gestão procurar melhorá-las sem comprometer a sustentabilidade da Associação e a prestação dos serviços que assegura.

O contexto social e económico em que as IPSS têm vindo a desenvolver atividade tem-se deteriorado significativamente.

A recente crise económica tem penalizado as IPSS duplamente. Quer pela desatualização das comparticipações do Estado, quer pelas maiores dificuldades

económicas das famílias e das empresas, com implicações diretas na redução de comparticipações familiares e da filantropia. Os acordos de cooperação celebrados com o Estado para desenvolver a atividade nas diferentes respostas sociais constituem o instrumento financeiro mais relevante para a vida da Associação. Os mesmos acordos de cooperação, em grande medida, estão desatualizados não apenas por razão da crise recente, mas, pelo menos, desde 1996, data em que o Estado se obrigou a atualizar os valores dos acordos de cooperação, na medida das necessidades de cada resposta social e não apenas de uma atualização anual próxima dos valores da inflação. Lembra-se que o Estado não dá subsídios às IPSS; o Estado está obrigado constitucionalmente a assegurar os cuidados às pessoas em situação de necessidade e, por isso, contratualiza com as organizações sociais não lucrativas a prestação desses serviços. Um estudo recente da Universidade Católica revela que, atualmente, o Estado apenas comparticipa em 42% dos custos de funcionamento das respostas sociais que contratualiza com as IPSS. Este facto ajuda a explicar a razão pela qual as IPSS estão a enfrentar dificuldades gravíssimas, perspetivando encerramento de valências ou mesmo de toda a sua atividade, como infelizmente tem acontecido no distrito e no País.

Cerca de um quinto das IPSS está, neste momento, com EBITDA negativo, isto é, não conseguem ser solventes e garantir os compromissos imediatos com colaboradores e fornecedores.

Não é expectável que tamanho desequilíbrio se possa corrigir por via das comparticipações familiares, quotizações ou donativos.

Uma gestão cuidadosa e imaginativa é imprescindível para um bom desempenho das organizações, envolvendo pessoas e entidades privadas, assumindo também responsabilidades e encargos, mas não se pode pedir à gestão o que não é da Gestão, mas sim dos deveres constitucionais do Estado.

A assunção de maiores responsabilidades por uma IPSS, como a NÓS, investindo significativamente na criação de equipamentos sociais num distrito altamente deficitário no país, não pode ser acompanhada por um conjunto de penalizações tão somente por arrostar corrigir o atraso do país em matéria de direitos e de dignidade das pessoas da sua comunidade.

Os novos equipamentos sociais e o seu funcionamento ditam novas obrigações legais que têm novos custos. São-nos exigidos novos contratos de manutenção de sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado, de segurança, de Revisão de Oficial de Contas e outros, sem qualquer nova comparticipação do Estado.

2

[Handwritten signature]

O esforço do país para equilibrar as suas contas tem conduzido a situações absurdas, como a que fomos confrontados em 2018 com a exigência das Finanças do pagamento de IMI e AMI de 2014 a 2018 no valor de 3687,86€ relativo ao lote de terreno contíguo ao Lar 'Nossa Casa'.

Um pagamento absurdo suportado por legislação discriminatória, nomeadamente pelo tratamento diferenciado das IPSS face às Misericórdias, agravado pela circunstância de que o equipamento social foi construído numa zona dita urbana, em que a NÓS teve de custear, além de parte do investimento na construção do Equipamento Social, o investimento na Infraestruturação do saneamento básico, do abastecimento de água e de eletricidade.

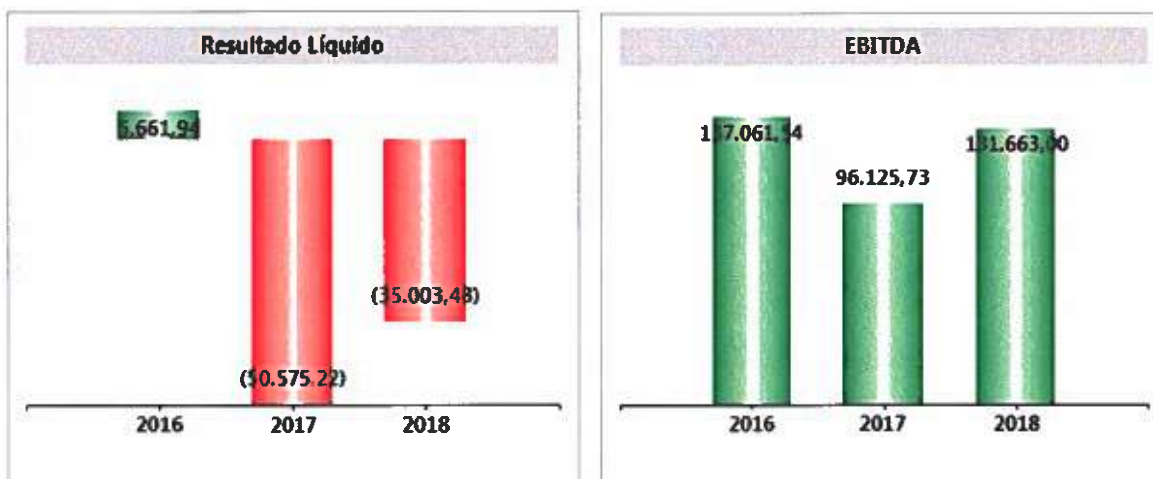
A missão das IPSS, a manter-se o atual quadro de financiamento, está, neste momento, em risco. O país está confrontado com a necessidade de alterar esta situação. Caso contrário, as IPSS tenderão a desaparecer ou a transformar-se em entidades tipo lucrativo para fazer face aos seus desequilíbrios, abrindo o caminho à perversão dos seus fins.

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

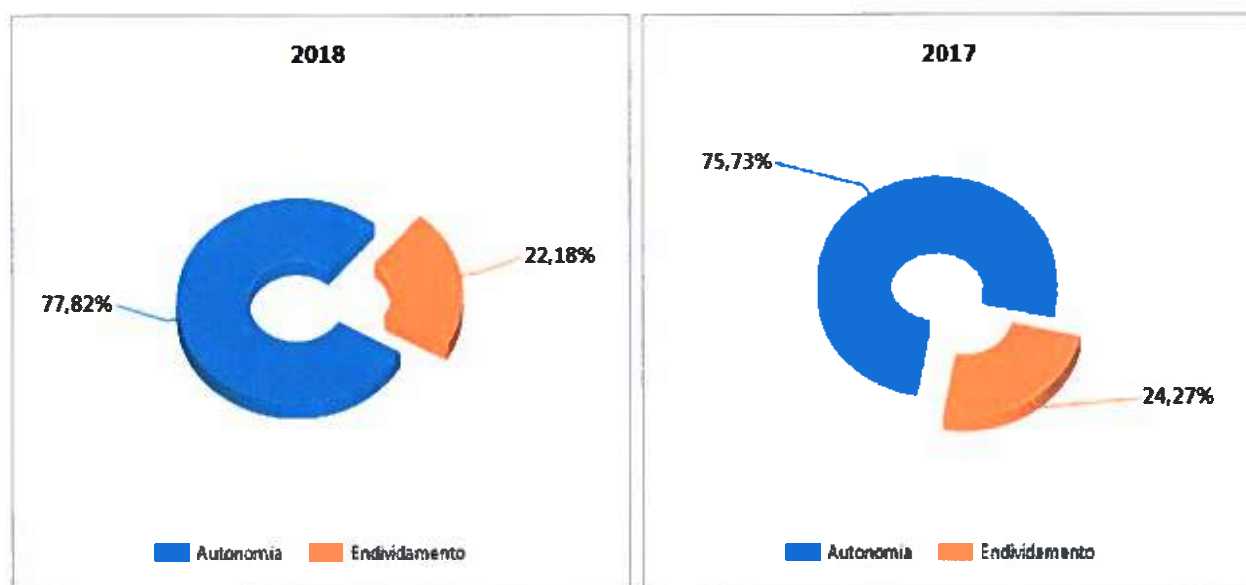
RUBRICAS	PERIODOS		
	2018	2017	2016
Gastos com Pessoal	1.724.987,17	1.694.856,03	1.663.699,45
Nº Médio de Pessoas	113	113	108
Gasto Médio por Pessoa	15.265,37	14.998,73	15404,63

O peso dos custos com pessoal, mesmo diminuindo percentualmente face a 2017, sustentou um gasto médio com pessoal ligeiramente acima do de 2017, mesmo sem qualquer aumento salarial geral. Ficou apenas a dever-se aos aumentos dos encargos com as remunerações por progressões salariais automáticas (diuturnidades), aumentos salariais dos Ajudantes de Ação Educativa de 1ª e 3ª, Ajudante de Estabelecimento de Apoio a Pessoas com Deficiência de 1ª e 3ª, Ajudante de Ação Direta de 2ª e 3ª, Trabalhador Auxiliar de Serviços Gerais, Escriturário de 3ª, Secretários e aumento dos subsídios de coordenação nos termos do acordo no âmbito da contratação coletiva.

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior, os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



O resultado líquido, à semelhança do ano de 2017, espelha o impacto das amortizações dos investimentos efetuados em anos recentes, bem como os encargos com o funcionamento pleno das respostas sociais. O mesmo evidencia uma melhoria de cerca de 30% face a 2017.



A destacar o EBITDA positivo de 131 663,00, um excelente indicador do fluxo de caixa operacional futuro. Acresce a constância destes valores positivos e inclusivamente o seu crescimento de 2017 para 2018.

2

[Handwritten signature]

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:

Apesar do resultado apurado se apresentar negativo, é evidente, nos quadros atrás, que os indicadores da autonomia e endividamento melhoraram.

A melhoria nestes indicadores deve-se em boa medida à redução, em 2018, de 74 200,6€ do empréstimo ao Fundo de Reestruturação do Setor Solidário.

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2018		2017	
Ativo não corrente	2.564.121,36	86 %	2.599.142,03	84 %
Ativo corrente	433.656,03	14 %	489.116,96	16 %
Total ativo	2.997.777,39		3.088.258,99	

RUBRICAS	2018		2017	
Capital Próprio	2.332.816,22	78 %	2.338.843,88	76 %
Passivo não corrente	74.200,55	2 %	148.401,15	5 %
Passivo corrente	590.760,62	20 %	601.013,96	19 %
Total Capital Próprio e Passivo	2.997.777,39		3.088.258,99	

Na atividade desenvolvida pela Associação, destacamos as alterações de regulamentos, candidaturas a novos acordos de cooperação, aumento de vagas na cooperação, candidaturas a novos projetos, na área da Inserção Social (GIP), na área cultural, lazer e terapêutica e preparação do novo projeto de Centro de atividades Ocupacionais.



O desenvolvimento e implementação do Sistema de Gestão da Qualidade também marcou o ano de 2018 com a criação e aprovação dos seus vários processos, alguns deles ainda em fase de conclusão, como é o caso do processo de avaliação de desempenho que requer uma discussão e participação alargada.

A forte dinamização das parcerias, do voluntariado e da angariação de fundos também caracterizou o ano de 2018, com excelentes resultados, como foi o caso da aprovação da candidatura ao *Grant* da Cisco em equipamento na área das Tecnologias de Informação e Comunicação, cujo valor foi de cerca 51000 dólares, na assinatura de protocolos com várias entidades, nomeadamente a NÓS Comunicações, com forte impacto em 2018 e 2019.

4. Proposta de Aplicação dos Resultados

A NÓS no período económico findo em segunda-feira 31 de dezembro de 2018 realizou um resultado líquido de -35.003,48€, propondo a sua transferência para Resultados Transitados.

5. Expectativas Futuras

5.1. Cenário Interno

Para o ano de 2018, os principais objetivos anunciados pelo Governo são a recuperação dos rendimentos das famílias, a criação de emprego e o apoio ao investimento das empresas e à inovação. Para tal, o governo conta progredir para 5,9% o investimento total da economia, bem como atingir um crescimento do emprego de 0,9% durante este ano, bem como uma redução da taxa de desemprego média para os 8,6%, e também uma ligeira diminuição da carga fiscal, no que toca à tributação direta incidente sobre os rendimentos das pessoas singulares. Quanto às empresas, não se preveem alterações durante o ano corrente.

Segundo projeções do Banco de Portugal, em comparação com o ano findo, o processo de expansão económica manter-se-á inalterado nos próximos anos e a atividade económica continuará com um perfil crescente, apesar de mais moderado, onde a economia portuguesa continuará a beneficiar de um enquadramento externo favorável a longo prazo. Já o Orçamento de Estado para 2018 prevê um crescimento económico de 2,2% e um défice orçamental de 1%, podendo vir a atingir a maior redução da dívida

2
f
A
→
[Signature]

das últimas duas décadas até ao final deste ano, mantendo, assim, o cumprimento dos compromissos internacionais.

Até 2020, o Banco de Portugal prevê uma desaceleração do PIB mas, ainda assim, mantendo-se cerca de 4% acima do nível registado antes da crise financeira internacional. As condições monetárias e financeiras também deverão manter-se favoráveis e a evolução da procura global terá como principal fator dinâmico a FCBF, que, em 2020, deverá situar-se 11% abaixo do nível registado em 2008. As exportações manterão um crescimento robusto, devido essencialmente à evolução da procura externa.

Também o consumo privado apresentará um crescimento, apesar de estável, maioritariamente devido à evolução do rendimento disponível real, influenciada por um crescimento moderado dos salários reais e pela continuação da recuperação do mercado de trabalho. No consumo público também se notarão melhorias, devido ao descongelamento gradual das progressões salariais que ocorrerá este ano. Resultando desta evolução e de um crescimento da população ativa, a taxa de desemprego manterá a sua trajetória de redução. Ainda assim, prevê-se que o nível de emprego se situe 2% abaixo dos níveis observados antes da crise financeira internacional, bem como o nível de população ativa que, apesar de se prever ligeiramente positivo, não irá atingir os níveis observados antes da crise financeira. Com estes fatores, projeta-se uma tendência descendente da taxa de emprego, atingindo os 6,1% em 2020.

Apesar do aumento em 2017, a inflação deverá estabilizar-se entre 2018 e 2020 em cerca de 1,5% e prevê-se que, até 2020, as exportações mantenham um crescimento moderado, de 6,5% em 2018 para 4,1% em 2020, trajetória que reflete a ligeira moderação do crescimento da procura externa e dos ganhos de quota de mercado. O principal fator que beneficiará o aumento das exportações continuará a ser o aumento do turismo, que tem contribuído para o aumento do peso das exportações no PIB desde 2010. Quanto às importações, irão desacelerar progressivamente até 2020, atingindo um crescimento de 4,8% no final do período projetado.

A capacidade de financiamento portuguesa também crescerá até 2020, mantendo-se em cerca de 2,2% do PIB, devido à descida das taxas de juro da dívida pública e aos recebimentos de fundos estruturais da União Europeia.

Para finalizar, a crise política na Catalunha constitui o maior risco para a economia portuguesa, atendendo ao peso que Espanha representa nas relações económicas de Portugal. Para além destes riscos, Portugal também terá de enfrentar alguns desafios



no longo prazo, como sendo a evolução demográfica, principalmente devido à redução da população em idade ativa.

5.2. Evolução previsível da Associação

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que, num futuro próximo, a Associação continue a aumentar a sua atividade. A aprovação de algumas candidaturas, como o Gabinete de Inserção Profissional em parceria com o IEFP e o aumento de vagas na cooperação, ditará um ligeiro acréscimo nos subsídios (leia-se pagamento pelo Estado de prestação de serviços efetuada pela Associação), bem como nas vendas e serviços prestados. A maior atividade exigirá um acréscimo nos encargos com pessoal e no fornecimento e serviços externos.

A necessidade de otimização dos recursos existentes, do desenvolvimento de parcerias, do aproveitamento das oportunidades de financiamento público e de *fundraising* continuarão a ser críticas para a sustentabilidade da NÓS, condição necessária à realização da sua missão e à satisfação dos valores humanos mais profundos, que não podem deixar de nos continuar a orientar num quotidiano, por vezes duro e complexo.

6. Outras Informações

A NOS - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E TECNICOS PARA INTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício, não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2018.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus órgãos de gestão.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal. Também não existem dívidas em mora perante a Segurança Social.

7. Considerações finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos utentes/clientes, fornecedores e entidades oficiais com quem mantemos parcerias, associados, voluntários e amigos porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser da nossa atividade.

Aos nossos colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram, e continuarão a sê-lo no futuro, elementos fundamentais para a sustentabilidade da NÓS.

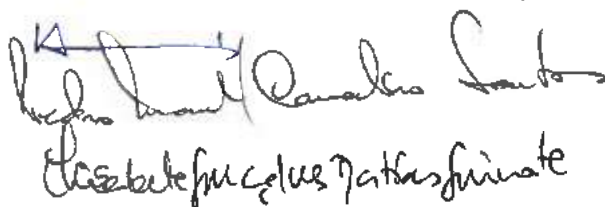
Apresentam-se, de seguida, as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Barreiro, 19 de março de 2019

A Direção



Paula Sofia Eneama



Helena Maria Carvalho Santos

Presidente do Conselho de Administração

Balanço em 31-12-2018
(montantes em euros)

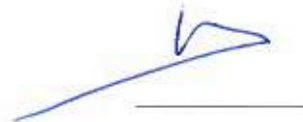
NOS - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E TÉCNICOS PARA
INTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2018	31/12/2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	2.458.249,26	2.590.230,58
Ativos intangíveis	5	91.876,86	
Outros créditos e ativos não correntes	16	13.995,24	8.911,45
		2.564.121,36	2.599.142,03
Ativo corrente			
Inventários	7	179,42	211,49
Créditos a receber	11	30.871,82	20.835,49
Estado e outros entes públicos	18	10.091,19	15.357,45
Diferimentos	8	4.056,92	7.189,00
Outros Ativos correntes	11	6.628,48	3.618,44
Caixa e depósitos bancários	20	381.828,20	441.905,09
		433.656,03	489.116,96
Total do ativo		2.997.777,39	3.088.258,99
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	11	106.463,48	106.463,48
Resultados transitados	11	632.654,22	683.229,44
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	10	1.628.702,00	1.599.726,18
Resultado líquido do período		(35.003,48)	(50.575,22)
Total dos fundos patrimoniais		2.332.816,22	2.338.843,88
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	6;11	74.200,55	148.401,15
		74.200,55	148.401,15
Passivo corrente			
Fornecedores	11	36.834,62	49.099,65
Estado e outros entes públicos	18	39.945,81	44.380,32
Financiamentos obtidos	6;11	74.200,60	74.200,60
Diferimentos	8	118.129,72	124.944,45
Outros passivos correntes	11;12	321.649,87	308.388,94
		590.760,62	601.013,96
Total do passivo		664.961,17	749.415,11
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2.997.777,39	3.088.258,99

A Direção



Contabilista Certificado Nº 13182

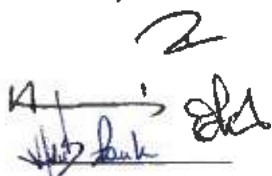


**Demonstração dos Resultados por
Naturezas do período findo em 31-12-2018
(montantes em euros)**

**NOS - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E
TECNICOS PARA INTEGRAÇÃO
DO DEFICIENTE**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2018	31/12/2017
Vendas e serviços prestados	8	298.274,19	266.305,57
Subsídios, doações e legados à exploração	10	2.032.687,69	1.972.114,65
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(16.987,66)	(12.949,21)
Fornecimentos e serviços externos	8	(556.643,95)	(530.069,73)
Gastos com o pessoal	12	(1.724.987,17)	(1.694.856,03)
Provisões (aumentos/reduções)	9		4.000,00
Outras imparidades (perdas/reversões)	4,21		(390,58)
Outros rendimentos	8	111.496,01	103.288,91
Outros gastos		(12.271,35)	(14.307,56)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		131.567,76	93.136,02
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	(166.666,48)	(146.310,37)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(35.098,72)	(53.174,35)
Juros e rendimentos similares obtidos	8	315,17	2.616,94
Juros e gastos similares suportados		(219,93)	(17,81)
Resultado antes de impostos		(35.003,48)	(50.575,22)
Resultado líquido do período		(35.003,48)	(50.575,22)

A Direção



Contabilista Certificado N° 13182





**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em
31/12/2018
(montantes em euros)**

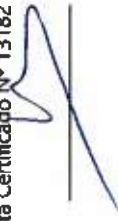
**NOS - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E TECNICOS PARA
INTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE**

DESCRÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017 1		106 463,48			690 824,27		1 654 255,14	5 661,94	2 457 204,83		2 457 204,83
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					(7 594,83)		(54 528,96)	(5 661,94)	(67 785,73)		(67 785,73)
2					(7 594,83)		(54 528,96)	(5 661,94)	(67 785,73)		(67 785,73)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 3								(50 575,22)	(50 575,22)		(50 575,22)
RESULTADO INTEGRAL 4= 2+3								(118 360,95)	(118 360,95)		(118 360,95)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
5											
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2017 6= 1+2+3+5		106 463,48			683 229,44		1 599 726,18	(50 575,22)	2 338 843,88		2 338 843,88

A Direção



Contabilista Certificado Nº 13182



**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em
31/12/2018
(montantes em euros)**

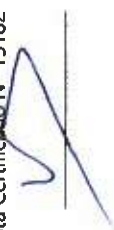
**NOS - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E TECNICOS PARA
INTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE**

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018 6		106 463,48			683 229,44		1 599 726,18	(50 575,22)	2 338 843,88		2 338 843,88
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					(50 575,22)		28 975,82	50 575,22	28 975,82		28 975,82
7					(50 575,22)		28 975,82	50 575,22	28 975,82		28 975,82
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 8								(35 003,48)	(35 003,48)		(35 003,48)
RESULTADO INTEGRAL 9=7+8								(6 027,66)	(6 027,66)		(6 027,66)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
10											
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2018 6+7+8+10		106 463,48			632 654,22		1 628 702,00	(35 003,48)	2 332 816,22		2 332 816,22

A Direção



Contabilista Certificado N° 13182



**Demonstração dos Fluxos de Caixa - (modelo
para ESNL) do período findo em 31/12/2018
(montantes em euros)**

**NOS - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E TECNICOS
PARA INTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE**

RUBRICAS	NOTAS	PERIODO	
		2018	2017
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		288 044,42	258 784,54
Pagamentos a fornecedores		568 968,36	523 858,11
Pagamentos ao pessoal	12	1 727 120,40	1 715 827,35
Caixa gerada pelas operações		(2 008 044,34)	(1 980 900,92)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			(2,60)
Outros recebimentos/pagamentos		2 076 298,08	2 010 449,14
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		68 253,74	29 550,82
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	4	4 692,77	86 100,86
Ativos intangíveis	5	156 771,68	
Investimentos financeiros		5 083,79	4 041,77
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento		112 322,97	
Juros e rendimentos similares		315,17	2 616,94
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(53 910,10)	(87 525,69)
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	6	74 200,60	74 200,60
Juros e gastos similares	6	219,93	17,81
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(74 420,53)	(74 218,41)
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		(60 076,89)	(132 193,28)
Caixa e seus equivalentes no início do período		441 905,09	574 098,37
Caixa e seus equivalentes no fim do período		381 828,20	441 905,09

A Direção

Contabilista Certificado N.º 13182

ANEXO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOS - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E TÉCNICOS PARA INTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE

ANO : 2018

Handwritten signature in blue ink, followed by the date "2018" written in blue ink.

1 - Identificação da entidade**1.1. Dados de identificação**

Designação da entidade: NOS - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E TECNICOS PARA INTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE

Número de identificação de pessoa coletiva: 501308849

Lugar da sede social: R Aquiles de Almeida n 1, Barreiro

Endereço eletrónico: geral@nos.org.pt

Página da internet: www.nos.org.pt

Natureza da atividade: Atividades de apoio social para pessoas com deficiência, sem alojamento

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**2.1. Referencial contabilístico utilizado**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizada a Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação



Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2018 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em, 31 de dezembro de 2017.

3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1. Principais políticas contabilísticas

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.



- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital de da participada - influência significativa), são registados pelo método do custo.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas por perdas por imparidade. Os dividendos recebidos e as coberturas de prejuízos efetuadas são registadas diretamente em rendimentos e gastos, respetivamente.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

- Imposto sobre o rendimento

A Entidade está isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes e utentes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de



eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a direcção procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a entidade tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da instituição. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 12 - Rêdito da Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rêdito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

3.2. Alterações nas políticas contabilísticas

Não ocorreu qualquer alteração na política contabilística.

3.3. Alterações nas estimativas contabilísticas

Não ocorreram alterações nas estimativas contabilísticas.

4 - Ativos fixos tangíveis

4.1.1. Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Terrenos e recursos naturais	Custo de Aquisição	N.A.	N.A.	N.A.
Edifícios e outras construções	Custo de Aquisição	quotas constantes	50 anos	2
Equipamento básico	Custo de Aquisição	quotas constantes	1 a 6 anos	16,66 a 100
Equipamento de transporte	Custo de Aquisição	quotas constantes	5 anos	20
Equipamento administrativo	Custo de Aquisição	quotas constantes	1 a 6 anos	16,66 a 100
Equipamentos biológicos	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Outros ativos fixos tangíveis	Custo de Aquisição	quotas constantes	1 a 6 anos	16,66 a 100

A entidade não é detentora de bens do património histórico, artístico e cultural.

4.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamento s biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamento s AFT	TOTAL
Valor bruto no início	18 704,92	2 702 947,49	136 952,19	411 667,07	278 501,45		6 190,84			3 554 864,96
Depreciações acumuladas		374 367,30	116 806,82	279 644,92	188 271,29		5 644,05			964 734,38
Saldo no início do período	18 704,92	2 328 580,19	20 146,37	132 022,15	90 230,16		546,79			2 590 230,58
Variações do período		(54 925,13)	(9 446,96)	(41 396,37)	(26 458,91)		246,05			(131 981,32)
Total de aumentos			312,20		7 683,97		570,83			8 567,00
Aquisições em primeira mão			312,20		7 683,97		570,83			8 567,00
Total diminuições		54 925,13	9 758,16	41 396,37	34 142,88		324,78			140 548,32
Depreciações do período		54 925,13	9 758,16	41 396,37	34 142,88		324,78			140 548,32
Saldo no fim do período	18 704,92	2 273 655,06	10 699,41	90 625,78	63 771,25		792,84			2 458 249,26
Valor bruto no fim do período	18 704,92	2 702 947,49	136 207,30	411 667,07	284 369,28		6 761,67			3 559 657,73
Depreciações acumuladas no fim do período		429 292,43	124 507,89	321 041,29	220 598,03		5 968,83			1 101 408,47

Quadro comparativo:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamento s biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamento s AFT	TOTAL
Valor bruto no início	18 704,92	2 682 762,93	142 429,08	372 502,03	251 064,45		5 824,01			3 473 287,42
Depreciações acumuladas		319 432,97	106 374,79	238 248,55	149 405,34		4 571,78			818 033,43
Saldo no início do período	18 704,92	2 363 329,96	36 054,29	134 253,48	101 659,11		1 252,23			2 635 253,99
Variações do período		(74 749,77)	(15 907,92)	(2 231,33)	(11 428,95)		(765,44)			(65 023,41)
Total de aumentos		12 833,47	1 364,76	39 165,04	26 939,65					80 302,92
Aquisições em primeira mão		12 833,47	1 364,76	39 165,04	26 939,65					80 302,92
Total diminuições		54 934,33	10 432,03	41 396,37	28 065,95		1 072,27			146 700,95
Depreciações do período		54 925,13	10 432,03	41 396,37	38 484,57		1 072,27			146 310,37
Perdas por imparidade					381,38					381,38
Outras diminuições		9,20								9,20
Outras transferências		7 351,09	(6 040,65)		497,35		366,83			1 374,62
Saldo no fim do período	18 704,92	2 288 580,19	20 146,37	132 022,15	90 230,16		546,79			2 590 230,58
Valor bruto no fim do período	18 704,92	2 702 947,49	136 952,19	411 667,07	278 501,45		6 190,84			3 554 864,96
Depreciações acumuladas no fim do período		374 367,30	116 806,82	279 644,92	188 271,29		5 644,05			964 734,38

4.2. Divulgações sobre restrições, garantias e compromissos, conforme quadro seguinte:

A entidade tem ativos fixos tangíveis subsidiados por entidades oficiais, nomeadamente através dos programas PARES, POPH e Fundo Socorro Social que não podem ser vendidos

5 - Ativos Intangíveis

5.1.1. Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de amortização e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Goodwill	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Projetos de desenvolvimento	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Programas de computadores	custo de aquisição	quotas constantes	6 anos	16,66
Propriedade industrial	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Outros ativos intangíveis	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.

5.1.3. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. intangíveis	TOTAL
TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS								
Valor bruto total no fim do período			156 771,68					156 771,68
Amortizações acumuladas totais no fim do período			64 894,82					64 894,82
VIDA ÚTIL INDEFINIDA								
Saldo no início do período								
Valor líquido no fim do período								
VIDA ÚTIL DEFINIDA								
Saldo no início do período								
Variações do período			91 876,86					91 876,86
Aquisições em primeira mão			156 771,68					156 771,68
Total de aumentos			156 771,68					156 771,68
Amortizações do período			26 118,16					26 118,16
Outras diminuições			38 776,66					38 776,66
Total diminuições			64 894,82					64 894,82
Saldo no final do período			91 876,86					91 876,86

5.3. Outras divulgações

No ano de 2018 foram contabilizadas em Ativos Intangíveis doações de Licenças de Software no valor de 71.418,62 €, 44.957,93 € e 40.395,13 € realizadas nos anos de 2015, 2016 e 2018 respectivamente.

6 - Custos de empréstimos obtidos

6.1. Custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período, de acordo com a respetiva natureza de ativos que se qualificam:

A entidade não registou custos de empréstimos capitalizados

6.2. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt	Juros suportados anuais emp.obt	Dispendios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.capitaliza- dos	Custos emp.em gastos
Empréstimos genéricos	445 203,51	74 200,60	74 200,55						
Instituições de crédito e sociedades financeiras	445 203,51	74 200,60	74 200,55						
Empréstimos específicos									
Total dos Empréstimos	445 203,51	74 200,60	74 200,55						

Quadro comparativo:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt	Juros suportados anuais emp.obt	Dispendios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.capitaliza- dos	Custos emp.em gastos
Empréstimos genéricos	445 203,51	74 200,60	148 401,14						
Outros financiadores	445 203,51	74 200,60	148 401,14						
Empréstimos específicos									
Total dos Empréstimos	445 203,51	74 200,60	148 401,14						

7 - Inventários

7.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

Os inventários são valorizados a preço de custo

7.2. Quantia escriturada de inventários

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período	Mercadorias Per. Anterior	Mat. Prim. e Sub. Per. Anterior	Total Per. Anterior
APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS						
Inventários iniciais		211,49	211,49		456,26	456,26
Compras		16 820,76	16 820,76		12 704,44	12 704,44
Reclassificação e regularização de inventários						
Inventários finais		179,42	179,42		211,49	211,49
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		16 987,66	16 987,66		12 949,21	12 949,21
OUTRAS INFORMAÇÕES						

8 - Rendimentos e gastos

8.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do réditto incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

O réditto compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da instituição.

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Vendas de bens	389,45	
Prestação de serviços	297 884,74	266 305,57
Juros	315,17	2 616,94
Total	298 589,36	268 922,51

8.2. **Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:**

Nome	Valor
Subsídios, doações e legados	2.032.687,69
Outros ganhos	111.811,18

8.3. **Discriminação dos fornecimentos e serviços externos**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Subcontratos	144 338,47	123 199,74
Serviços especializados	181 395,98	171 155,91
Trabalhos especializados	124 666,81	128 340,32
Publicidade e propaganda	5 558,55	10 100,05
Vigilância e segurança	1 096,05	979,32
Honorários	5 035,00	3 090,00
Conservação e reparação	44 575,19	28 158,41
Outros	454,38	487,81
Materiais	17 764,47	29 250,57
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	7 876,80	16 467,43
Livros e documentação técnica	470,87	98,28
Material de escritório	6 436,19	11 422,18
Artigos para oferta	2 980,61	1 262,68
Energia e fluidos	98 399,73	101 213,63
Electricidade	48 463,95	49 982,27
Combustíveis	33 111,88	34 366,93
Água	4 621,40	3 535,18
Outros	12 202,50	13 329,25
Deslocações, estadas e transportes	17 915,75	21 809,24
Deslocações e estadas	17 915,75	21 809,24
Serviços diversos	96 829,55	83 440,64
Rendas e alugueres	11 705,97	8 645,98
Comunicação	41 202,86	36 376,04
Seguros	13 043,56	9 021,40
Contencioso e notariado	300,98	626,54
Despesas de representação	423,90	415,48
Limpeza, higiene e conforto	27 246,70	25 973,01
Outros serviços	2 905,58	2 382,19
Total	554 643,99	530 069,78

8.4. **Outras divulgações sobre rendimentos e gastos**

Nome	Valor
Diferimentos Ativos	4.056,92
Dos quais:	
Outras despesas diferidas	4.056,92
Diferimentos Passivos	118.129,72
Dos quais:	
Garantia	118.112,80
Outras receitas diferidas	16,92

8.5. Outros Gastos

Nome	Valor
Outros Gastos	12.491,28
Dos quais:	
Impostos	1.782,39
Dívidas Incobráveis	1.309,84
Correções exercícios anteriores	3.178,87
Quotizações	1.983,00
Pirilampo	3.979,98
Outros	257,20

8.6. Outros ganhos

Nome	Valor
Outros Rendimentos	111.811,18
Dos quais:	
Rendimentos Suplementares	5.391,02
Descontos Pronto Pagamento	6,27
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	3.009,07
Correções Anos Anteriores	7.034,09
Subsídios ao Investimento	83.347,15
Benefícios Contratuais	5.360,72
Outros financiamentos	6.548,43
Outros	1.114,43

9 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

9.1. Reconciliação, para cada classe de provisões, da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme

A Direção

quadro seguinte:

Descrição	Impostos	Garantias clientes	Processos judiciais curso	Ac. Trab. E doenças prof.	Mat. Ambientais	Contratos onerosos	Reestruturação	Outras provisões	Total
MOVIMENTOS DAS PROVISÕES									
Saldo no início do período									
Variações no período									
Aumentos do período									
Diminuições do período									
Saldo no fim do período									
OUTRAS INFORMAÇÕES									
Passivos contingentes									
Ativos contingentes									

Quadro comparativo:

Descrição	Impostos	Garantias clientes	Processos judiciais curso	Ac. Trab. E doenças prof.	Mat. Ambientais	Contratos onerosos	Reestruturação	Outras provisões	Total
MOVIMENTOS DAS PROVISÕES									
Saldo no início da período			4 000,00						4 000,00
Variações no período			(4 000,00)						(4 000,00)
Aumentos do período									
Diminuições do período			4 000,00						4 000,00
Reversões			4 000,00						4 000,00
Saldo no fim do período									
OUTRAS INFORMAÇÕES									
Passivos contingentes									
Ativos contingentes									

10 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas**10.1. Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas**

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent. - Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent. - Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento	1 622 956,75		56 697,28	135 633,78	40 395,13	26 649,67			
Para ativos fixos tangíveis	1 622 956,75		56 697,28	19 257,23		531,71			
Edifícios e outras construções	1 531 007,60		33 403,27	19 257,23		531,71			
Equipamento básico	32 230,95		7 666,63						
Equipamento de transporte	44 142,91		10 414,16						
Equipamento administrativo	13 850,24		4 798,22						
Outros ativos fixos tangíveis	1 725,05		415,00						
Para ativos intangíveis				116 376,55	40 395,13	26 118,16			
Programas de computador				116 376,55	40 395,13	26 118,16			
Para outras naturezas de ativos									
Subsídios à exploração		1 941 988,81	1 941 988,81		90 696,88	90 696,88			
Valor dos reembolsos efetuados no período									
De subsídios ao investimento									
De subsídios à exploração									
Total	1 622 956,75	1 941 988,81	1 998 686,09	135 633,78	131 094,01	117 346,75			

Quadro comparativo:

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent. - Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent. - Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento	1 622 956,75		56 697,28	19 257,23		531,71			
Para ativos fixos tangíveis	1 622 956,75		56 697,28	19 257,23		531,71			
Edifícios e outras construções	1 531 007,60		33 403,27	19 257,23		531,71			
Equipamento básico	32 230,95		7 666,63						
Equipamento de transporte	44 142,91		10 414,16						
Equipamento administrativo	13 850,24		4 798,22						
Outros ativos fixos tangíveis	1 725,05		415,00						
Para ativos intangíveis									
Para outras naturezas de ativos									
Subsídios à exploração		1 894 200,93	1 894 200,93		22 030,97	22 030,97			
Valor dos reembolsos efetuados no período									
De subsídios ao investimento									
De subsídios à exploração									
Total	1 622 956,75	1 894 200,93	1 950 898,21	19 257,23	22 030,97	22 562,68			

10.3. Principais doadores / fontes de fundos

Os principais financiadores / fontes de fundos são Ministério da Educação, Instituto da segurança social ip e IEFP - Insituto do emprego e formação profissional, Fundo de reestruturação do sector solidário (frss) bem como os utentes

10.4. Outras divulgações

A Direção

Durante o ano de 2018 foram contabilizados subsídios ao investimento no valor de 157.196,51 € que corresponde a uma doação de Licenças de Software.

11 - Instrumentos financeiros

11.1. Base de mensuração e políticas contabilísticas adotadas na contabilização de instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros estão valorizados ao custo.

11.3. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	106 463,48			106 463,48
Resultados transitados	683 229,44		(50 575,22)	632 654,22
Outras variações nos capitais próprios	1 599 726,18		28 975,62	1 628 702,00
Subsídios	1 584 985,02		28 975,82	1 613 960,84
Doações	14 741,16			14 741,16
Total	2 389 419,10		(21 599,40)	2 367 819,70

Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	106 463,48			106 463,48
Resultados transitados	690 824,27	13 256,77	5 661,84	683 229,44
Outras variações nos capitais próprios	1 654 255,14		(54 528,96)	1 599 726,18
Subsídios	1 642 213,98		(57 228,96)	1 584 985,02
Doações	12 041,16		2 700,00	14 741,16
Total	2 451 542,89	13 256,77	(48 867,02)	2 389 419,10

11.4. Divulgações sobre colateral prestada com ativos financeiros e garantias bancárias:

A instituição não prestou qualquer garantia ou penhor com activos financeiros ou garantias bancárias

11.5. Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço

11.5.1. Dívidas a fornecedores

Dívidas a fornecedores mais relevantes:

Nome	Valor
Galp Power Sa	11.927,85
Cigest-Centro de Informática e Gestão	4.157,40
Naturgy Iberia Sa	3.002,77
Lizmanutenção, Lda.	2.168,21

11.5.2. Outros Passivos Correntes

Nome	Valor
Outros passivos correntes	321.649,87
Dos quais:	
Remunerações a pagar	234.081,88
Indemnizações a pagar	64.452,66
Acréscimos de custos	19.253,90
Outras contas a pagar	3.861,43

11.6. Ajustamentos de valor reconhecidos no período em instrumentos financeiros não mensurados ao justo valor

11.6.2. Discriminação das dívidas de cobrança duvidosa:

Tendo em conta a especificidade deste sector, a entidade não cria imparidades.

A entidade tem como política analisar anualmente os saldos de clientes/utentes e regularizar por gastos as dívidas consideradas incobráveis.

11.8. Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço e cuja duração residual seja superior a um ano

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Outras dívidas	74 200,55	148 401,15
Total	74 200,55	148 401,15

11.9. Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:			37 500,30		
Clientes e utentes			30 871,82		
Adiantamentos a fornecedores			207,51		
Outras contas a receber			6 420,97		
Passivos financeiros:			358 484,49		
Fornecedores			36 834,62		
Financiamentos obtidos			148 401,15		
Outras contas a pagar			321 649,87		
Ganhos e perdas líquidos:			(1 523,50)		
De ativos financeiros			(1 309,84)		
De passivos financeiros			(213,66)		
Rendimentos e gastos de juros:			315,17		
De ativos financeiros			315,17		

11.10. Outras divulgações**Outros ativos correntes**

Nome	Valor
Clientes e Utentes	30.871,82
Devedores por acréscimos	4.414,87
Outros créditos a receber	2.213,61

12 - Benefícios dos empregados**12.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas**

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa			113,00	169 962,00
Pessoas remuneradas	113,00	174 682,00	113,00	169 962,00
Pessoas não remuneradas				
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário			113,00	1 691 531,00
Pessoas a tempo completo	112,00	173 784,00	112,00	1 690 633,00
(das quais pessoas remuneradas)				
Pessoas na tempo parcial	1,00	898,00	1,00	898,00
(das quais pessoas remuneradas)				
Pessoas ao serviço da empresa por sexo			113,00	169 962,00
Masculino	14,00	21 642,00	14,00	24 739,00
Feminino	99,00	153 040,00	99,00	145 223,00
Pessoas ao serviço da empresa afetas a I&D				
Prestadores de serviços				
Pessoas colocadas por agências de trabalho temporário				

Mesa da Assembleia :

- Presidente
- Vice Presidente
- 1º secretário
- 2º secretário

Direção:

- 5 diretores (dos quais um é Presidente)

Conselho Fiscal:

- Presidente
- Vogal
- Relator

12.3. Divulgações relativas a membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão

A Direção

Os elementos dos órgãos diretivos não auferiram qualquer remuneração, nem qualquer adiantamento ou crédito.

12.4. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	1 724 987,17	1 694 856,03
Remunerações do pessoal	1 409 387,89	1 374 714,09
Encargos sobre as remunerações	287 120,69	288 672,56
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	13 449,19	14 510,18
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	15 029,40	16 959,20
- formação		4 947,75
- fardamento		2 669,31

13 - Acontecimentos após a data do balanço

13.1. Natureza e efeitos financeiros dos eventos materiais surgidos após a data do balanço, não refletidos na demonstração de resultados nem no balanço

Não ocorreram eventos após a data do balanço, que possam influenciar o balanço ou demonstração de resultados

15 - Divulgações exigidas por diplomas legais

15.4. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças e Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações nos prazos legalmente estipulados.

16 - Outras divulgações

16.2. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

As contribuições para o FCT - Fundo de Compensação do trabalho, com o valor acumulado de 12.930,20 € está incluído na Rubrica investimentos financeiros / outros créditos a ativos não correntes

18 - Impostos e contribuições

18.3. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Os saldos das contas referentes a impostos apresentam no fim do período os seguintes valores:

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento				
Retenção de impostos sobre rendimentos		8 045,00		8 837,66
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	10 091,19	271,29	15 357,45	2 572,57
Contribuições para a Segurança Social		31 629,52		32 970,09
Total	10 091,19	39 943,81	15 357,45	44 380,32

20 - Fluxos de caixa**20.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:**

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	3 943,15		1 374,79	2 568,36
Depósitos à ordem	123 961,94		8 702,10	115 259,84
Outros depósitos bancários	314 000,00		50 000,00	264 000,00
Total	441 905,09		60 076,89	381 828,20

Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	3 210,11		(733,04)	3 943,15
Depósitos à ordem	209 888,26		85 926,32	123 961,94
Outros depósitos bancários	361 000,00		47 000,00	314 000,00
Total	574 098,37		132 193,28	441 905,09

